



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS- UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas MG.
CEP 37130-000 Fone (035)3299-1000



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Alfenas/MG
Março/2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Alfenas

R433 Residência multiprofissional em saúde da família: projeto político pedagógico / Sueli Leiko Takamatsu Goyatá... [et al.]. -- Alfenas, MG: UNIFAL-MG, 2015.

62 f.

Vários autores.
Bibliografia.

1. Formação profissional. 2. Pessoal da saúde pública. 3. Saúde da Família. 4. Sistema Único de Saúde (Brasil). 5. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. I. Goyatá, Sueli Leiko Takamatsu.

CDD: 614

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Sueli Leiko Takamatsu Goyatá
Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva
Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá
Daniela Braga Lima
Daniela Coelho de Lima
Sueli de Carvalho Vilela
Célia Araújo Pereira
Rafaella Lemos Silva

Alfenas/MG
Março/2015

Identificação do Projeto

Projeto Político Pedagógico do Programa de Bolsas para Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas-MG

Área de conhecimento: Ciências da Saúde – 4.0

Modalidade: em serviço

Entidade responsável e endereço

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro

Alfenas-MG

Vínculo Institucional

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFAL-MG

Instituições Parceiras

Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas-MG

Casa de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Alfenas-MG

Coordenação

Profª Drª Sueli Takamatsu Leiko Goyatá da Escola de Enfermagem (Pós-Doutora em Enfermagem pela EERP-USP).

Vice-Coordenação

Profª Ms. Mônica La-Salette da Costa Godinho (Mestre em Educação Ciências Físicas e Biológicas pela UNIFENAS)

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	6
1.1	Justificativa do Curso.....	8
1.2	Perfil do Egresso.....	9
2	OBJETIVOS DO PROGRAMA.....	10
3	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	11
3.1	Modalidade do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.....	11
3.2	Público Alvo.....	11
3.3	Processo de Seleção e Matrícula dos Aprovados.....	12
3.4	Documentos exigidos para a inscrição.....	13
3.5	Matrícula.....	13
3.6	Bolsas.....	14
3.7	Carga Horária.....	14
3.8	Período e Periodicidade.....	14
3.9	Matriz Curricular.....	15
3.9.1	Matriz Geral do Programa.....	15
3.9.2	Disciplinas Teóricas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.....	17
3.10	Semana Padrão.....	21
4	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	22
5	DISCIPLINAS DO EIXO ESPECÍFICO.....	33
6	CORPO DOCENTE E MUNI-CURRÍCULO LATTES.....	36
7	METODOLOGIA E INFRAESTRUTURA.....	41
7.1	Atividades Complementares.....	42
7.2	Sistema de Avaliação.....	42
7.3	Controle de Frequência.....	43
7.4	Trabalho de Conclusão de Curso.....	43
7.5	Certificação.....	45
7.6	Indicadores de Desempenho.....	45
7.7	Organização e Funcionamento do Curso de Residência.....	45
7.8	Coordenação.....	47
7.9	Tutores Acadêmicos.....	47
7.10	Preceptores dos Cenários de Práticas.....	48
7.11	Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde-COREMU.....	49
7.12	Educação Permanente dos Tutores Acadêmicos e Preceptores de Campo.....	49
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A – Docentes, Tutores Acadêmicos, Coordenadores da SMSA e Preceptores do Programa.....	51
	APÊNDICE B – Ficha de Avaliação de Desempenho do Profissional de Saúde Residente em Saúde da Família.....	54
	APÊNDICE C – Avaliação Pública do Trabalho de conclusão de Curso.....	57
		58
	AQUIESCÊNCIA DO CORPO DOCENTE.....	
	TERMO DE COMPROMISSO.....	62

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, originalmente Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, foi fundada em abril de 1914 e reconhecida no Ministério da Educação e Saúde em março de 1932. Em 1960, a Escola foi federalizada e em 2001 passou para Centro Universitário Federal. A partir de julho de 2005, a instituição foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), iniciando-se a expansão dos cursos, respondendo ativamente a demandas educacionais da sociedade e participando de maneira efetiva na resolução dos desafios impostos pelo desenvolvimento loco-regional e nacional.

A UNIFAL-MG tem uma longa tradição na formação profissional em saúde, possui os cursos de graduação das cinco áreas do conhecimento envolvidas neste projeto: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia, abrangendo o ensino, a extensão e a pesquisa. O Curso de Farmácia foi pioneiro na instituição em 1914, seguido do curso de Odontologia reconhecido em 1915. O Curso de Enfermagem foi autorizado em 1976 e teve seu reconhecimento efetivado em 1979. O Curso de Nutrição foi autorizado em agosto de 1999, com a implantação no primeiro semestre de 2000. O Curso de Fisioterapia é o mais recente, sendo aprovado em outubro de 2008, sendo implantado em fevereiro de 2009.

Atualmente a UNIFAL-MG, conta com 30 cursos de graduação, sendo sete na área da saúde. A transformação em universidade também resultou na expansão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (Análises Clínicas, Prevenção e Controle de Infecções relacionadas aos Serviços de Saúde, Bioquímica e Fisiologia do Exercício, Atenção Farmacêutica, Farmácia Magistral, Farmacologia aplicada à Prática Clínica, Terapêutica Nutricional, Endodontia, Periodontia, Implantodontia, entre outros) e *Stricto Sensu* (Mestrado em Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas e Química e doutorado em Ciências Fisiológicas). Com isso, a UNIFAL, localizada em Alfenas é um importante órgão formador de ensino superior para a região sul do estado de Minas Gerais.

O município de Alfenas, pertencente à mesorregião do Sudoeste Mineiro e microrregião de Furnas tem uma população geral de aproximadamente 75.100 habitantes, habilitada em Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde desde 1998, classificada como sede macrorregional, microrregional e polo assistencial, conta hoje com uma complexa rede de serviços de saúde. Possui 15 equipes do Programa de Saúde da

Família, 6 unidades básicas de saúde, 4 ambulatórios de especialidade, 4 hospitais sendo um filantrópico, um universitário, um privado e outro psiquiátrico. Desses dois são conveniados do Sistema Único de Saúde.

O município é referência para tratamento dos mais variados agravos à saúde, que possam atingir a saúde da população, oferecendo serviços de apoio diagnóstico e de tratamento de média e de alta complexidade. Por isso, atende aos usuários de outras cidades para tratamento, sendo referência para uma população em torno de 500.000 habitantes.

Em relação à situação de saúde em Minas Gerais, e particularmente na macro e microrregião de Alfenas, evidencia-se um processo de envelhecimento muito rápido da população e cerca de 15% dessa, será composta por pessoas de mais de 60 anos nos próximos anos. Esse incremento acelerado dos idosos tem duas implicações principais: o aumento dos custos do sistema público de saúde e o incremento das doenças crônicas.

Além disso, uma análise epidemiológica, realizada por meio do estudo da carga das doenças no estado mostra que ela se compõe de: 15% por doenças infecciosas, 10% por causas externas, 9% por condições maternas ou perinatais e 66% por doenças crônicas. Essa situação epidemiológica é definida como de dupla carga das doenças uma vez que persistem as doenças infecciosas e aumentam as condições crônicas que já são responsáveis por 2/3 da carga das doenças. Essa situação de saúde exige, por um lado, a estruturação do sistema de saúde sob a forma de redes de atenção, tendo como centro coordenador a atenção primária à saúde, por outro, profissionais de saúde com competência para dar respostas efetivas às antigas e novas demandas.

A Estratégia de Saúde da Família é a política da atenção primária à saúde em Minas Gerais com cobertura aproximada de 62% da população e de 82% ao considerar somente a população SUS dependente. O município de Alfenas apresenta cobertura de cerca de 60%. Em termos quantitativos o PSF tem sido a estratégia de reorganização do sistema de saúde mais presente no território nacional e mineiro, urge, no entanto, dar qualidade a esta quantidade por meio da capacitação de profissionais na atenção em saúde da família e em particular em saúde bucal.

Dessa forma, apesar da cidade de Alfenas e região oferecer diversos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde, não há programas de residências multiprofissionais, que atendam as atuais políticas de reorientação da formação profissional voltadas para o Sistema Único de Saúde- SUS. Algumas iniciativas interinstitucionais têm sido desenvolvidas, tais como, em 2008 teve início a implantação do

Projeto Pró-Saúde elaborado pela Universidade Federal de Alfenas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, envolvendo os cursos de graduação em enfermagem, farmácia e nutrição. Foi criada também, neste mesmo ano, a Comissão Integrada de Ensino e Serviço (CIES) em função da necessidade de formular políticas de educação permanente para o município e região. Diante do exposto, fica claro que a criação de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família vem fortalecer as iniciativas propostas e já implementadas pela Universidade Federal de Alfenas e pela Secretaria Municipal de Saúde em virtude da necessidade da formação profissional em saúde dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde.

1.1 Justificativa do Curso

A macrorregião sul de Minas Gerais conta com diversas instituições de ensino superior, tanto públicas como privadas, que oferecem cursos de especialização *lato sensu* insuficientes para atender às necessidades de capacitação e de formação dos profissionais já inseridos na rede, dentro dos princípios do SUS. A região sul mineira conta apenas com um curso de especialização em saúde da família, ofertado por uma instituição de ensino superior privada. Além disso, pode-se verificar uma lacuna importante relacionada à oferta de formação profissional para recém graduados orientada para o exercício profissional no âmbito de atuação do SUS.

A Universidade Federal de Alfenas, que completou 100 anos, conta com corpo docente capacitado e infraestrutura para participar do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Possui um Laboratório de Epidemiologia e Gestão em Saúde equipado com micro-computadores, internet e software estatístico, além de outros laboratórios em áreas básicas, clínicas e de apoio diagnóstico e terapia. Em relação à saúde bucal dispõe de clínicas especializadas e centros de tratamento de enfermidades bucais. Possui ainda uma biblioteca, salas de aula e auditórios que também são utilizados para as atividades acadêmicas do Programa.

O Sistema Municipal de Saúde de Alfenas também conta com recursos físicos e humanos necessários para o desenvolvimento das práticas em Saúde Coletiva o que possibilitará a integração multiprofissional e a formação do residente com uma visão dos diferentes níveis de atenção à saúde. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família virá suprir as carências na formação de profissionais orientados e capacitados a dar respostas de qualidade às reais necessidades de saúde da população,

sendo absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho o que contribuirá para a melhoria da assistência à saúde da população, com o desenvolvimento das instituições e o fortalecimento da atual Política Nacional de Saúde e da Educação.

Este Projeto Pedagógico diz respeito ao Programa Nacional de Bolsas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família submetido ao processo de seleção pelo Edital nº 24 de 02 de dezembro de 2009, sendo o resultado da seleção homologado em 25 de fevereiro de 2010 e o Termo de Compromisso aprovado em 05 de abril de 2010. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família foi aprovado pelo CONSUNI-UNIFAL-MG em 26 de maio de 2010.

Este Projeto, elaborado pela Universidade Federal de Alfenas juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde, levará o cumprimento mais efetivo do seu papel formador de recursos humanos com competência para atender aos usuários do SUS. A criação do Programa tem permitido ainda o desenvolvimento científico e tecnológico das profissões envolvidas, pela produção de novos conhecimentos e capacitação técnica. No entanto, verificou-se a necessidade de adequação do Projeto Político Pedagógico do Programa, tendo em vista a publicação de nova legislação pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), a substituição de docentes da universidade e preceptores dos campos de práticas e a inclusão de docente convidado.

1.2 Perfil do Egresso

Profissionais de saúde especialistas, na modalidade residência, qualificados na área de concentração em saúde da família, dentro dos princípios éticos e humanistas, com visão crítica e reflexiva, capazes de atuar sobre os problemas/situações de saúde dos usuários, com competência nos diferentes níveis da rede do Sistema Único de Saúde-SUS, por meio do processo ensino-serviço-trabalho-comunidade, da interdisciplinaridade, da responsabilidade social e do compromisso com a cidadania.

2 OBJETIVOS DO PROGRAMA

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas, deverá capacitar os profissionais para:

- Atuar com competência nas áreas específicas de especialização, nas ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde dos usuários, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

- Atuar na gerência do processo de trabalho e da assistência em cada ponto de atenção à saúde na área de especialidade e na promoção da integralidade do cuidado em saúde;

- Desenvolver estudos de caráter técnico-científico, de acordo com as prioridades locais de atenção à saúde;

- Atuar como educador consciente de seu papel na formação dos futuros profissionais, orientando e mediando o processo de ensino e aprendizagem, incluindo atividades direcionadas aos cidadãos/clientes;

- Atuar interdisciplinarmente como educador e membro da equipe de saúde;

- Aprender continuamente tanto na sua formação, como na sua prática profissional.

- Atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

3 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de concentração do presente programa é *Saúde da Família*, referente à Câmara Técnica 3, prevista na Resolução Nº 1, de 30 de Janeiro de 2012. As Câmaras Técnicas são instâncias permanentes de assessoramento da CNRMS. Artigo 3º dessa Resolução dispõe sobre as competências das Câmaras Técnicas, entre outras, examinar matérias e questões de natureza específica, referentes à autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de programas de residência multiprofissional e em área profissional da saúde, em consonância com as linhas de cuidado em saúde, inseridas nas redes de atenção do Sistema Único de Saúde; subsidiar a CNRMS na elaboração de diretrizes curriculares gerais para Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde e apreciar processos que lhe forem distribuídos e sobre eles emitir parecer, subsidiando as decisões da plenária da CNRMS.

Segundo a Portaria nº 99, de 13 de abril de 2012/CNRMS, a área de concentração eleita pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde constituirá o objeto de estudo e de formação técnica dos profissionais envolvidos no respectivo programa, devendo ser organizada segundo a lógica de redes de atenção à saúde e gestão do SUS.

3.1 Modalidade do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

O Programa de Bolsas para Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG é uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, destinados aos profissionais da área da saúde, de acordo com a Resolução Nº 2, de 13 de abril de 2012/CNRMS.

3.2 Público Alvo

Dirigido a profissional da saúde de nível superior: enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista e odontólogo.

Número de vagas: 9

Quadro 1 – Distribuição do número de vagas por categoria profissional, Alfenas, 2015.

ESPECIALIDADE/ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	PROFISSÕES PARTICIPANTES	Nº VAGAS
Atenção Básica/Saúde da Família	Enfermagem	03
	Farmácia	02
	Fisioterapia	01
	Nutrição	01
	Odontologia	02
Total de vagas		09

3.3 Processo de Seleção e Matrícula dos Aprovados

O Processo de Seleção dos Residentes será realizado conforme Edital da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFAL-MG (PRPPG), elaborado especificamente para esta finalidade. As inscrições serão realizadas na PRPPG e a Banca Examinadora será constituída por docentes das Escolas/Faculdades envolvidas no projeto, quais sejam, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Odontologia e/ou membros da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU-UNIFAL-MG).

A inscrição ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família será destinada aos profissionais de nível superior na área da saúde e específica da vaga, legalmente habilitados, de acordo com o público alvo do Edital de Seleção dos Candidatos. A premissa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família é aproximar o profissional de saúde da realidade do processo de trabalho, com ênfase na Estratégia de Saúde da Família.

As etapas da seleção para o curso serão definidas em Edital, elaborado especificamente para o processo de seleção de candidatos às nove vagas previstos pelo Programa.

3.4 Documentos exigidos para a inscrição

Apresentação da seguinte documentação:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida.

3.5 Matrícula

As matrículas dos candidatos selecionados serão realizadas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Alfenas-MG, conforme Edital específico, respeitando-se a ordem de classificação e o número de vagas existentes. No ato da matrícula ao Programa, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso, atestando a sua disponibilidade para participar em regime de dedicação exclusiva ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG, com carga horária de 60 horas/semana, durante R-1 e R-2 para fazer jus à bolsa e ao certificado, de acordo com a Lei 11.129, 30 de junho de 2005.

Os bolsistas residentes estão sujeitos a plantões de fim de semana, aulas teóricas durante a semana, no período da manhã, tarde ou noite, sábado pela manhã e/ou tarde, dentro de sua carga horária total e, com direito a uma folga semanal.

O Candidato classificado para a vaga de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG deverá apresentar para matrícula, os seguintes documentos:

- a) Original e cópia do Diploma do Curso de Graduação (frente e verso) ou Declaração de Conclusão de Curso.
- b) 1 (uma) via original e atualizada do histórico escolar fornecido pela Instituição de origem.
- c) Duas (02) fotos 3x4.
- d) Original e cópia da carteira de identidade.
- e) Original e cópia da certidão de nascimento ou casamento.
- f) Comprovante de endereço.
- g) Original e cópia do Título de Eleitor
- h) Comprovante de votação na última eleição ou certidão de quitação com a Justiça Eleitoral.
- i) Original e cópia do certificado de reservista, se do sexo masculino.
- j) Inscrição no Conselho de Classe.
- k) Original e cópia do CPF;
- l) Número de PIS/PASEP;
- m) Número da conta bancária, banco e agência.

O candidato que não se apresentar no prazo determinado, ou não apresentar a documentação completa, perderá direito a vaga.

3.6 Bolsas

Serão concedidos aos candidatos aprovados para o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família bolsa mensal do Ministério da Saúde, no valor R\$ 3.330,43 (três mil e trezentos e trinta reais e quarenta e três centavos).

3.7 Carga Horária

O curso terá o total de 5760 horas distribuídas em 1152 atividades teóricas (20%) e 4608 horas em atividades em serviço (80%), de acordo com o Art. 2º da Resolução Nº 5, de 7 de novembro de 2014, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

3.8 Período e Periodicidade

Duração de 24 meses.

Início: 1º dia útil de março do ano de ingresso, de acordo com a Resolução CNRMS n. 3, de 16 de abril de 2012. O Artigo 2º, dessa Resolução prevê que em caso de desistência, desligamento ou abandono do programa por residente do primeiro ano, a vaga poderá ser preenchida até trinta (30) dias após o início do programa, observando-se rigorosamente a classificação, devendo essa norma constar do edital de processo seletivo.

3.9 Matriz Curricular

3.9.1 Matriz Geral do Programa

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas-MG terá duração de 24 meses, com uma carga horária de 5760 horas distribuídas em Residência 1 (R1) referente ao primeiro ano e Residência 2 (R2) referente ao segundo ano. Esse curso será ministrado na modalidade em serviço por meio de tutoria acadêmica e preceptoria em cenários de práticas (ANEXO A).

Quadro 1 – Distribuição da carga horária do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas, por ano.

NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
Residência 1 (R1) primeiro ano	2932
Residência 2 (R2) segundo ano	2828
TOTAL	5760

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG segue as orientações previstas no Inciso III do Artigo 5º da Resolução Nº 2, de 13 de abril de 2012, em que as atividades teóricas, práticas e teórico-práticas do Programa devem ser organizadas por:

a) um eixo integrador transversal de saberes, comum a todas as profissões envolvidas, como base para a consolidação do processo de formação em equipe multiprofissional e interdisciplinar;

b) um eixo integrador para a área de concentração constituinte do Programa;

c) eixo específico correspondente ao núcleo de saber de cada profissão, de forma a preservar a identidade profissional.

O curso será desenvolvido no primeiro ano (R1), igualmente para todas as categorias profissionais, com 630 horas de atividades teóricas e 2302 horas práticas, totalizando 2932 horas. Já no segundo ano, serão ministradas um total de 522 horas teóricas e 2306 práticas, totalizando 2828. A carga horária a ser desenvolvida em cada ano será distribuída em 60 horas/semana, durante 50 semanas, reservando-se dois períodos de 15 dias de férias para cada ano de atividade, de acordo com o Parágrafo Único da Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2014/ CNRMS. As atividades teóricas e práticas, com as respectivas cargas horárias estão discriminadas nos quadros 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

As reuniões dos profissionais residentes com a Coordenação têm por finalidade realizar a escuta dos alunos em relação aos problemas que possam ocorrer nos cenários de práticas, receber, propor e encaminhar medidas teórico-metodológicas e administrativas relacionadas ao Programa para a COREMU-UNIFAL-MG. A atividade de estudo-dirigido, visa oportunizar ao aluno aprofundar o conhecimento sobre determinado conteúdo e elaborar relatórios durante o semestre letivo. Já a reunião de orientação tem por objetivo o acompanhamento do aluno na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico. Os estudos de casos clínicos serão desenvolvidos, tanto na Unidade Hospitalar, com a presença dos preceptores de

campo, como em horários destinados às atividades teórico-práticas, na universidade.

As atividades teóricas R1 têm como finalidades: 1- Conhecer os aspectos históricos da articulação político-institucional entre os Ministérios da Saúde e da Educação; 2- Conhecer o Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo de Redes de Atenção à Saúde, a estrutura de gestão da macro e microrregião de saúde de Alfenas e as instâncias de participação social no âmbito do SUS; 3- Discussão de casos clínicos com uma visão interdisciplinar; 4- Preparar o residente para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico, que deve ser uma pesquisa, com coleta de dados em sua área de atuação profissional e; 5- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Programa de Residência. Tais atividades serão acompanhadas pelos docentes ou tutores acadêmicos.

A Resolução Nº 5, Parágrafo 4º, de 07 de novembro de 2014 prevê, que as estratégias educacionais devem contemplar temas relacionados à bioética, à ética profissional, à metodologia científica, à epidemiologia, à estatística, às políticas públicas de saúde e gestão do Sistema Único de Saúde. Essas disciplinas são oferecidas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família desde a primeira turma em 2010. A partir de 2013, profissionais residentes do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, delas participam, em igualdade de condições.

3.9.2 Disciplinas Teóricas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Quadro 2 – Distribuição das atividades teóricas (R1) do Núcleo de Atividades Comuns e Transversal e atividades complementares formativas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas, 1º semestre.

MÓDULO	ATIVIDADES TEÓRICAS – EIXO INTEGRADOR TRANSVERSAL	CARGA HORÁRIA 1º SEMESTRE
RSF01	Políticas Públicas de Saúde e de Educação e Legislação do SUS	45
RSF02	Epidemiologia em serviços de saúde e Bioestatística	30
RSF03	Gestão em Redes de Atenção à Saúde do SUS	30
RSF04	Dinâmica das relações interpessoais em equipes de trabalho	30
RSF05	Bioética e Ética Profissional	30
RSF06	Teorias e práticas interdisciplinares – Planejamento	45
Atividades Formativas	Reunião de acompanhamento e de avaliação da residência	30
	Estudos auto-dirigidos	60
	TOTAL	300

Quadro 3 – Distribuição das atividades teóricas (R1) do Núcleo de Atividades Comuns e Transversal, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas, 2º semestre.

MÓDULO	Eixo Integrador da área de concentração	ATIVIDADES TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA 2º SEMESTRE
RSF07		Gestão da clínica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS	30
RSF08	Eixo Integrador Transversal	Teorias e práticas interdisciplinares – implementação	45
RSF09		Trabalho de Conclusão de Curso	30
RSF10		Seminário de Projetos de Pesquisa*	30
Atividades Formativas		Elaboração do projeto de pesquisa	75
		Reunião de acompanhamento e de avaliação da residência	30
		Reunião de orientação**	30
		Estudos auto-dirigidos	30
	Eixo Específico		30
	TOTAL		330

*20 horas de orientação presencial e 10 horas à distância. O Orientador ou o profissional residente, ao final do primeiro semestre (R1) deverá submeter o Projeto de Pesquisa à Plataforma Brasil para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Humana da UNIFAL-MG, se for o caso.

As atividades práticas da R1 têm como finalidade propiciar ao residente a oportunidade de vivenciar, conhecer e apresentar sugestões para melhoria das ações desenvolvidas nos locais de prática. Tais atividades serão realizadas em serviços de saúde da rede municipal, acompanhadas pelos preceptores, que são profissionais da assistência e/ou tutores acadêmicos.

Como pode ser observado no Quadro 4 será garantida a prática dos residentes, por cenários, onde terão a oportunidade de vivenciar ações referentes à assistência hospitalar e na Estratégia de Saúde da Família (ESF), à gestão, ao planejamento e à vigilância em saúde (epidemiológica e sanitária). Além, da participação social no Conselho Municipal de Saúde.

Quadro 4 – Distribuição das atividades práticas (R1) do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Alfenas-MG.

MÓDULO	ATIVIDADES PRÁTICAS – 2015	CARGA HORÁRIA
Área Saúde Coletiva		
1	Educação em serviço – PSF Aparecida II	1500h
2	Educação em serviço – PSF Vila Betânia	
3	Educação em serviço – PSF Recreio Vale do Sol	
4	Educação em serviço – PSF Pinheirinho	
5	Educação em serviço – Vigilância Epidemiológica	
6	Educação em serviço – Vigilância Sanitária	
7	Educação em serviço – Central de Medicamentos	

8	Ações de Saúde Coletiva	
	Gestão Municipal	
9	Educação em serviço – Setor de Planejamento e Regulação em Saúde – Secretaria Municipal de Saúde	320h
	Participação Social	
10	Conselho Municipal de Saúde	140h
	Atenção Saúde Hospitalar	
11	Internação Clínica Médica	342h
12	Discussão de estudos de casos (clínicos)	
	TOTAL	2302h

O Núcleo de Atividades que será desenvolvido no segundo ano (R2), contará com 522 horas de atividades teóricas e 2306 horas práticas, totalizando 2828 horas. A carga horária a ser desenvolvida no ano será distribuída em 60 horas semanais, durante 50 semanas. As atividades teóricas e práticas com as respectivas cargas horárias estão discriminadas nos quadros 5 e 6.

As atividades teóricas deste núcleo têm como finalidades: 1- Conhecer e refletir sobre os princípios de segurança do paciente e Saúde Mental na Atenção primária à Saúde; 2- Conhecer sobre os aspectos teóricos e práticos da política de promoção à saúde; 3- Conhecer as ferramentas de avaliação familiar; 4- Conhecer aspectos fundamentais da gestão em saúde como liderança e organização do processo de trabalho; 5- Implementar e avaliar o plano de intervenção interdisciplinar na ESF; 6- Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Quadro 5 – Distribuição das atividades teóricas (R2) do Núcleo de Atividades Comuns, Transversal e Específico, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas, 3º semestre.

MÓDULO	Eixo Integrador Transversal	ATIVIDADES TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA 3º SEMESTRE
RSF11		Segurança do paciente*	30
RSF12		Gestão de serviços de saúde	30
RSF13		Teorias e práticas Interdisciplinares – implementação	45
RSF14	Eixo Integrador da área de Concentração	Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde	30
RSF15		Ferramentas de avaliação familiar	30
RSF16		Promoção da Saúde	30
Atividades Formativas		Reunião de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	30*
		Reunião de acompanhamento e de avaliação da residência	30
		Estudos auto-dirigidos	30
RSF17A,B, C,D,E	Eixo Específico	Eixo Específico **	30
TOTAL			315

*A disciplina Segurança do Paciente foi integrada na dinâmica curricular em virtude da publicação da Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014, que prevê a inclusão dessa disciplina.

**Atividades teóricas e práticas específicas de cada categoria profissional, constituem o núcleo específico dos saberes e práticas inerentes a cada profissão, em determinado campo de conhecimento, de acordo com a Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012.

Quadro 6 – Distribuição das atividades teóricas (R2) do Núcleo de Atividades Comuns e Transversal, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas, 4º semestre.

MÓDULO	ATIVIDADES TEÓRICAS	CARGA HORÁRIA 4º SEMESTRE
RSF17	Eixo Transversal – Teorias e práticas interdisciplinares – avaliação	45
Atividades Formativas	Reunião de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso*	30
	Elaboração e apresentação do TCC**	117
	Seminário de acompanhamento e avaliação da residência	15
TOTAL		207

*20 horas de orientação presencial e 10 horas à distância.

**O aluno é responsável pela elaboração do TCC/artigo e a defesa sob responsabilidade da Profª Mônica, totalizando 20h/semestre

As atividades práticas do R2 têm como finalidade propiciar ao residente a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade de campos estratégicos de atuação na rede do SUS. Tais atividades serão realizadas nos diferentes pontos de atenção da rede, acompanhadas por preceptores e tutores que são profissionais da assistência e/ou da academia (QUADRO 7).

Quadro 7 – Distribuição das atividades práticas (R2) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas.

MÓDULO	ATIVIDADES PRÁTICAS – 2015	CARGA HORÁRIA
Área Saúde Coletiva		
1	Educação em serviço – PSF Aparecida II	820h
2	Educação em serviço – PSF Vila Betânia	
3	Educação em serviço – PSF Recreio Vale do Sol	
4	Educação em serviço – PSF Pinheirinho	
5	Educação em serviço – Vigilância Epidemiológica	
6	Educação em serviço – Vigilância Sanitária	
7	Educação em serviço – Central de Medicamentos	
8	Ações de Saúde Coletiva	
Participação Social		
9	Participação Social- Conselho Municipal de Saúde	140h
Atenção à Saúde Especializada		
10	Educação em serviço – Centro de Atendimento às Doenças Crônicas	1000h
Atenção Saúde Hospitalar		
11	Interação Clínica Médica	346h
12	Discussão de estudos de casos (clínicos)	
TOTAL		2306

Segundo a Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família deve ser orientado por estratégias pedagógicas capazes de utilizar e promover cenários de aprendizagem configurados em itinerário de linhas de cuidado nas redes de atenção à saúde, adotando metodologias e dispositivos da gestão da clínica ampliada, de modo a garantir a formação fundamentada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar. Além disso, o Projeto Político Pedagógico deve prever metodologias de integração de saberes e práticas, que permitam construir competências compartilhadas. Por isso, o Programa prevê o acolhimento e a assistência ao paciente internado, na preparação da alta hospitalar. Cerca de uma semana pós-alta é realizada visita domiciliária interdisciplinar. Em seguida é restabelecido o vínculo do paciente com a unidade saúde da família, na área adstrita, onde ele reside. Tais atividades se configuram como estratégias educacionais e assistências do itinerário das linhas de cuidado integral aos usuários do SUS. É importante destacar que a integralidade da atenção à saúde dos usuários é um dos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde.

3.10 Semana Padrão

As atividades práticas serão desenvolvidas de segunda-feira a sábado nos períodos da manhã e tarde, conforme escala previamente elaborada pelo Coordenador do Programa, Tutores Acadêmicos e Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas sempre com o acompanhamento de um preceptor do serviço ou tutor acadêmico, da mesma área de atuação profissional. Esses momentos serão comuns para as diferentes profissionais, permitindo o trabalho em equipe, na assistência prestada ao usuário. Vale ressaltar que o horário padrão foi estabelecido, de acordo com os cenários de práticas. Nas áreas estratégicas, tais como, gestão municipal, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, CTA, os preceptores não são necessariamente da mesma categoria profissional de cada residente. O horário de almoço deve ser utilizado para o descanso do residente e deve ser computado dentro da carga horária diária do residente. O domingo será destinado à folga do profissional de saúde residente, de acordo com a Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014/CNRMS.

Quadro 8- Semana padrão das atividades práticas e teóricas.

SEMANA PADRÃO							
TURNO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Estágio	Estágio	Estágio	Estágio	Atividade teórica	Estágio	Folga
Tarde	Estágio	Estágio	Estágio	Atividade teórico/prática	Estágio		Folga
Noite	Atividade teórica	Atividade teórica					Folga

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISCIPLINAS TEÓRICAS

1- Política Públicas de Saúde e Educação e Legislação do SUS

Carga Horária: 45 horas **Código:** RSF01

Professora responsável: Prof^a Ms. Cristina Garcia Lopes

Professora corresponsável: Prof^a Dr^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Ementa: Políticas Públicas de Saúde e Educação e o papel do Estado. Articulação Saúde e Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil dos formandos. Implicações das Políticas Públicas para as práticas de integração ensino e serviço de saúde. Política Nacional de Educação Permanente. Evolução histórica das Políticas de Saúde no Brasil, do Brasil-Colônia até a Reforma Sanitária. A mudança do modelo organizativo e assistencial em saúde no Brasil e o arcabouço jurídico e institucional do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia

ARRETCHE, M.; RODRIQUEZ, V. Descentralização da Educação no Brasil: uma política em processo. In: ARRETCHE, M; RODRIQUEZ, V. (Org.). *Descentralização das políticas sociais no Brasil*. São Paulo: Fundap, Fapesp, Brasília: IPEA, 1999.

AZEVEDO, J. M. L. e AGUIAR, M. A. Características e Tendências dos Estudos sobre a Política Educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPEd. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, dez. 2001.

_____. Políticas de Educação: concepções e programas. In:

BAPTISTA, T. W. F. História das políticas de saúde no Brasil: a trajetória do direito à Saúde. In: *Políticas de Saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil*, 05 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei Federal nº 8080. 19/09/1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei Federal nº 8142. 28/12/1990*. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde. 1990.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Sub-Secretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. *Institui a Política Nacional de*

Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Política de*

educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde – pólos de educação permanente em saúde.

Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Portaria MS nº 648/GM, de 28 de março de 2006 – *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Portaria MS nº 687/GM, de 30 de março de 2006 – *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Portaria MS nº 822/GM, de 17 de abril de 2006 – Altera critérios para definição da ESF dispostos na Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Portaria MS nº 1097/GM, de 22 de maio de 2006 – Programação Pactuada e Integrada da Assistência em Saúde. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Portaria MS nº 3085/GM, de 1º de dezembro de 2006 – Institui o sistema de Planejamento do SUS. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial*. Brasília, DF, 1997.

CAMPOS, E. M. S. *A Estratégia de Saúde da Família e sua proposta de (re) estruturação do modelo assistencial do SUS: a perspectiva de quem molda sua operacionalização*. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado], Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

CAMPOS, G.W.S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo, Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CARVALHO, G. I. *Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1992.

COSTA NETO, M. M. (Org.) Programa Saúde da Família: a implantação da Unidade Saúde da Família. *Cadernos de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad.Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1400-1410, set-out, 2004.

CARVALHO, I. M., LANIADO, R. N. Transição democrática, políticas públicas e movimentos sociais. In: MOURA, A. S (Org.) *O Estado e as políticas na transição democrática*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

DOURADO, L. F., CATANI, A. M., OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). *Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais*. Goiânia: Alternativa, 2003. P. 179-189, 2003.

MARSIGLIA, R. G. *Relação ensino/serviço: dez anos de integração docente-assistencial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.

OLIVEIRA, D.A. (2009) Política educacional e Regulação no contexto Latino-Americano: Argentina, Brasil e Chile. *Revista Semestral da Faculdade de Educação-UnB*. Março

_____ (2002). Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In:

OLIVEIRA, D.A. e ROSAR, M.F.F. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

2- Epidemiologia em Serviços de Saúde e Bioestatística

Carga Horária: 30 horas **Código:** RSF02

Professora responsável: Prof^ª Dr^ª Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Professor corresponsável: Prof. Dr. Denismar Alves Nogueira

Ementa: Bases conceituais e usos da Epidemiologia. Modelos explicativos de causalidade do processo saúde e doença. Modelos de determinação social da doença. Transição epidemiológica e populacional no Brasil. Epidemiologia descritiva e analítica. Concepção,

planejamento e organização de uma investigação epidemiológica. Análise e apresentação de dados de saúde. Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Sistema de Informação em Saúde. Bioestatística aplicada à pesquisa epidemiológica.

Bibliografia

- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. *Introdução à epidemiologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
- BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. *Elementos de amostragem*. São Paulo: Blucher, 2005.
- CAMPOS, G. W. S. et al (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. Reimp. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- DRUMOND JÚNIOR, M. *Epidemiologia nos municípios: muito além das normas*. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2011.
- FLETCHER, R. H.; FLECHER, S. W. *Epidemiologia Clínica – elementos essenciais*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MEDRONHO, A. R. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- PAGANO, M.; GAUVREAU, K. *Princípios de Bioestatística*. Tradução Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- PEREIRA, M. *Epidemiologia – teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROUQUAYROL, M.Z. *Epidemiologia e Saúde*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Ciências & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Abrasco.
- Revista de Saúde Pública. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Informe Epidemiológico do SUS. Brasília: Funasa.
- Banco de Dados: www.saude.gov.br – Ministério da Saúde
- www.datasus.gov.br. – Datasus/ Ministério da Saúde
- www.funasa.gov.br – Fundação Nacional de Saúde.
- www.ibge.gov.br – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3- Gestão em Redes de Atenção à Saúde do SUS

Carga Horária: 30 horas **Código:** RSF03

Professora responsável: Enf^a. Ms Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

Ementa: Os sistemas de atenção à saúde: os sistemas fragmentados e as redes de atenção à saúde. Os elementos constitutivos das redes de atenção à saúde. A estrutura operacional das redes de atenção à saúde. Os modelos de atenção à saúde.

Bibliografia:

- ALMEIDA, P. F.; FAUSTO, M. C. R.; GIOVANELLA, L. Fortalecimento da atenção primária à saúde: estratégia para potencializar a coordenação dos cuidados. *Rev. Panam Salud Pública* 2011; 29(2):84-95.
- BRASIL. *Portaria n° 4279 de 30 de dezembro de 2010*. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Brasília: *Diário Oficial da União*, 2010.
- BRASIL. *Portaria n° 648/GM, de 28 de março de 2006*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: *Diário Oficial da União*, mar. 2006.
- BRASIL. *Portaria n° 1.654, de 19 de julho de 2011*. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável – PAB Variável. Brasília: *Diário Oficial da União*, jul. 2011.
- CECÍLIO, L. C. O. et al. A atenção básica à saúde e à construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? *Revista ciência e saúde coletiva*, v. 17, n. 11, p.2893-2902, 2012.
- MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. Brasília: OPAS, 2011.

MENDES, E.V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia de Saúde da Família*. Brasília: OPAS, 2012.

RODRIGUES, L. B. B. et al. *A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa*. Revista ciência e saúde coletiva, 2012.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília, UNESCO/ Ministério da Saúde, 2002.

4- Dinâmica das relações interpessoais em equipes de trabalho

Carga Horária: 30 horas **Código:** RSF04

Professora responsável: Profª Drª Maria Regina Martinez

Ementa: Processos de relacionamento humano e comunicação em equipes de trabalho. Motivação humana e desenvolvimento de potencialidades em equipe de trabalho. Conceito de Grupo Operativo e Psicodrama. Técnicas para desenvolvimento de equipes de trabalho.

Bibliografia

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634p.

_____. *Gestão de pessoas*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529p.

_____. *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 539p.

MAILHIOT, G. B. *Dinâmica e gênese dos grupos*. 6. Ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1985. 188p.

MINICUCCI, A. *Relações humanas: psicologia das relações interpessoais*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 240p.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. 10. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 496p.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 286p.

5- Bioética e Ética Profissional

Carga Horária: 30 horas **Código:** RSF05

Professora responsável: Profª Ms. Maria Betânia Tinti de Andrade

Ementa: Ética e ética profissional. Moral. Bioética. Pesquisa científica. Humanização. Sigilo profissional. Negligência, imperícia e imprudência.

Bibliografia

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C. de P. *Problemas atuais de bioética*. 8 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo. 2007.

DINIZ, D. *O que é bioética*. São Paulo: Brasiliense. 2002.

OGUISSO, T. ZOBOLO, E. L. C. P. *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. 2006.

OQUISSO, T.; SCHMIDT, M.J. *O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal*. 2. Ed. Atual. E Ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

FONTINELLE Jr, K. *Ética e bioética em enfermagem*. 3 ed. Ver. Goiânia: AB, 2007.

BARCIFICONTAINE, C. de P. *Bioética e início da vida: alguns desafios*. São Paulo: Ideias e Letras. 2004.

LOLAS, F. *Bioética: o que é e como se faz*. São Paulo: Loyola. 2001.

6- Teorias e Práticas Interdisciplinares: elaboração, implementação e avaliação

Carga-Horária: 180 horas **Código:** RSF06/RSF8/RSF13

Professora responsável: Profª Drª Silvia Lanziotti Azevedo da Silva

Professora corresponsável: Profª Drª Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Ementa: Fundamentação teórica sobre Trabalho interdisciplinar. Integralidade da atenção à saúde. Conceito de Trabalho em Equipe e seus elementos constitutivos. Conceito de Planejamento em Saúde. Metodologia do Planejamento Estratégico Situacional e suas etapas.

Bibliografia

- AYRES, J. R. C. M. *Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2011.
- BORGES, M.J.L.; SAMPAIO, A.S.; GURGEL, I.D.G. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: desafios para a efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/Aids em Pernambuco, *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 147-156, 2012.
- CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. 2. Ed. *Planejamento e avaliação das ações de saúde*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010.
- Carvalho, V. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos implicações para a enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem de USP*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 500-507, 2007.
- DACOME, O. A. Resistência ao trabalho interdisciplinar: uma possível interpretação. *Psicologia em Estudo*, v. 5, n. 1, p.86-103, 2000.
- ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S.; LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.
- MARTINS, A. R. et al. Relações Interpessoais, Equipe de Trabalho e seus Reflexos na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, p. 6-12, 2012.
- MATTOS, R. A. Direito, Necessidades de Saúde e Integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de. *Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, IMS:ABRASCO, 2005. P.41-66.
- MATOS, E., PIRES D.E.P., SOUSA, G.W. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para novas formas de organização do trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 5, p.775-781, 2010.
- MERHY, E. E. Integralidade: implicações em xeque. In: PINHEIRO, R.; FERLA, A.A.; MATTOS, R.A. *Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde*. Rio de Janeiro: EdUCS:IMS/UERJ:CEPESQ, 2006. P.97-109.
- PINHEIRO, R.; MARTINS, P. H. Avaliação em Saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2011.
- PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. (Orgs.) *Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC: ABRASCO, 2010.
- SANTOS. F.R. et al. Efeitos da abordagem interdisciplinar na qualidade de vida e em parâmetros laboratoriais de pacientes com doença renal crônica. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 35, n. 3, p. 87-95, 2008.
- TEIXEIRA, C.R.S. O trabalho multiprofissional com grupo de diabéticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 6, p. 812-817, 2006.

7- Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF07

Professora responsável: Prof^ª Dr^ª Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá

Professoras corresponsáveis: Prof^ª Dr^ª Walnéia Aparecida de Souza e Prof^ª Dr^ª Carla Speroni Ceron

Ementa: Contextualização da gestão da clínica. Processo de Gestão das práticas clínicas nas redes de atenção à saúde. Gestão da condição de saúde. Gestão de caso. Protocolos e Prontuários.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Hospital Sírio-Libanês. *Gestão da clínica nas redes de atenção à saúde: caderno do curso*. São Paulo: Ministério da Saúde, 2009.
- CAMPOS, GWS. *Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde*. In: Tratado de Saúde Coletiva, HUCITEC, São Paulo, 2006.
- CECÍLIO L.C.O. *As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e requênc na atenção à saúde*. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, ABRASCO; 2001. P.113-27.

- CUNHA, GT. *A construção da clínica ampliada na atenção básica*. [Tese de Doutorado]. DMPS-FCM- Unicamp, 2004.
- DAMÁZIO, L. F.; GONÇALVES, C. A. *Desafios da Gestão Estratégica em Serviços de Saúde – caminhos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FRANCO, T.B.; MAGALHÃES JUNIOR, H. M. *Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado*. In: MERHY, E.E.(Org.) *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2003.
- MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. Brasília: OPAS, 2011.
- MENDES, E.V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia de Saúde da Família*. Brasília: OPAS, 2012.
- OLIVEIRA, GN. *O Projeto Terapêutico e a mudança nos modos de produzir saúde*. Ed. Aderaldo & Rothschild, 2008
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS. *Atenção à Saúde do Adulto. Linha-Guia de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Doença Renal Crônica*. Belo Horizonte, 2013.

8- Trabalho de Conclusão de Curso

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF09

Professor responsável: Prof. Dr. Fábio de Souza Terra.

Ementa: Pesquisa – conceitos e definições. Metodologias quantitativas e qualitativas. Busca em bases de dados. Técnica de coleta de dados. Elaboração do Projeto de Pesquisa e do TCC. Elaboração de Artigo Científico para Publicação.

Bibliografia

- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GOYATÁ, S. L. T. et al. *Manual de normalização para a elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e tese da UNIFAL-MG*. Alfenas, 2006.
- LEOPARDI, M. T. Et al. *Metodologia da Pesquisa na Saúde*. Santa Maria: Pallotti, 2001.
- LOBIONDO – WOOD, G.; HABER, J. *Pesquisa em Enfermagem*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MARTINS, G. A.; LINTZ, A. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas. 2000.
- MENDES, G.; TACHIZAWA, T. *Como fazer monografia na prática*. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- MINAYO, M.C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisa, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- POPE, C.; MAYS, N. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. Tradução e revisão técnica de Ananyr Porto Fajardo. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa*

em educação. São Paulo: Atlas, 1997.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. *Pesquisa qualitativa em Saúde: uma introdução ao tema*. Porto Alegre: Tomo Editorial. 2000.

9- Seminário de Projetos de Pesquisa

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF10

Professora responsável: Prof^a Ms. Mônica Lá-Salette da Costa Godinho

Ementa: Apresentação dos Projetos de Pesquisa pelos residentes.

Bibliografia

GOYATÁ, S. L. T. et al. *Manual de normalização para a elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e tese da UNIFAL-MG*. Alfenas, 2006.

LEOPARDI, M. T. *Metodologia da Pesquisa na Saúde*. Santa Maria: Pallotti, 2001.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisa, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem – aplicação de evidências para a prática de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

10- Segurança do Paciente

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF11

Professora responsável: Prof^a Ms. Flávia Ribeiro Martins Macedo

Ementa: A segurança do paciente e a qualidade em serviços de saúde – cultura de segurança nos serviços de saúde – a qualidade do cuidado e a segurança do paciente – estratégias de melhoria para segurança dos pacientes – plano de segurança do paciente na atenção primária de saúde.

Bibliografia

BRASIL. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPSP). Diário Oficial da União, 2 abr. 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jul 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento referência para Comitê de Implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (CIPNSP). Brasília; 2014.

The National Quality Forum – NQF. Specifications of the Serious Reportable Events In Healthcare – SREs. 2011; [acessado 09 fev 2015]. Disponível em: <http://www.qualityforum.org/Topics/SREs/List_of_SREs.aspx>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.377 de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, 10 jul 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.095 de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, 25 set 2013.

WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. 2ed. Porto Alegre:AMGH; 2013. National Patient Safety Agency [internet]. Seven steps to patient safety for primary care: the full guide reference. May 2006. [acessado 10 fev 2015].

Disponível em:

<<http://www.nrls.npsa.nhs.uk/EasySiteWeb/getresource.axd?AssetID=59971&type=full&servicetype=Attachment>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR VER 31010:2012. Gestão de Riscos – Técnicas para o processo de avaliação de riscos. Rio de Janeiro; 2012.

ESPAÑA. Plan de Calidad del Ministerio de Sanidad y Política Social. Madrid: Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad. 2010. [acessado 06 fev 2015]. Disponível em:

<<http://www.msssi.gob.es/organizacion/sns/planCalidadSNS/pdf/pncalidad/PlanCali>>

dad2010.pdf>.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. National Patient Safety Agency – NHS. Healthcare risk assessment made easy. 2007. [acessado 06 fev 2015]. Disponível em: <<http://www.nrls.npsa.nhs.uk/resources/?EntryId45=59825>>.

_____. California Department of Health Services. Patient Safety Program Manual. California. 2005. [acessado 07 fev 2015]. Disponível em: <<http://www.cdph.ca.gov/programs/Documents/PatientSafetyProgramManual12-12-2005.pdf>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Direção-geral da saúde. Estrutura Conceitual da Classificação internacional sobre segurança do doente: relatório técnico final. Portugal; 2011. [internet]. [acessado 07 jan/fev 2015]. Disponível em: <<https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/classificacao-internacional-sobre-segurancado-doente-png.aspx>>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Proqualis/Icict/Fiocruz. (s.d.). Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente.[internet]. Rio de Janeiro; [acessado 08 fev 2015]. Disponível em: <<http://proqualis.net/London Protocol>>.

VINCENT, C. Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos. São Paulo: Yendis, 2009.

11- Gestão de Serviços de Saúde

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF12

Professora responsável: Prof^a Dr^a Maria Regina Martinez

Ementa: Contextualização histórica do gerenciamento dos serviços de saúde. As funções administrativas e o processo de trabalho em saúde. Gestão de Pessoas em serviços de saúde. Gestão de Materiais em serviços de saúde. Higiene e Segurança Qualidade de Vida no Trabalho. Gestão de Qualidade e Programa Nacional de Melhoria do Acesso e a Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).

Bibliografia

ALEXANDRE, N.M.C. Aspectos ergonômicos relacionados com o ambiente e equipamentos hospitalares. *Ver latinoam enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 4, p.103-9, 1998.

ALVES, V.L.S. *Gestão de qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde*. São Paulo: Martinari, 2009. 120p.

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 13, n. 3, p. 16-29, 2004.

BERGAMINI, C. W. Liderança: a administração do sentido. *ERA*, v. 34, n. 3, p. 102-114, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

<<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pmaq>>.

Acesso em: 21 dez. 2013.

CECCIM, R. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface Comunic, Saúde, Educ*, v. 9, n. 16, p. 161-77, 2005.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634p.

_____. *Gestão de pessoas*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529p.

_____. *Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 539p.

JUNQUEIRA, L. A. P.; INOJOSA, R. M. Gestão dos serviços públicos de saúde: em busca de uma lógica

da eficácia. *Ver Adm Publ* v. 26, n. 2, p.: 20-31, 1992.

LEÃO, E. R.; SILVA, C. P. R.; ALVARENGA, D. C.; MENDONÇA, S.H. F. (Org.). *Qualidade em saúde e*

indicadores como ferramentas de gestão. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 302p.

MATOS, E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais,

- influências no setor saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 15, n. 3, p. 508-14, 2006.
- MENDES, E. V. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. *Estudos Avançados*, v. 27, n. 78, p. 27-34, 2013.
- _____. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.
- MENDES, J. M. R.; WÜNSCH, D. S. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. *Ver Bras Saúde Ocupacional*, v. 32, n. 115, p. 153-163, 2007.
- MONTEIRO, M. R. M. B. A importância da gestão de pessoas para as instituições de saúde. *RAS*, v. 11, n. 42, p. 438, 2009.
- OJEDA, B. S.; STREY, M. N. Saberes e poderes em saúde: um olhar sobre as relações interprofissionais. *Ver Ciências & Saúde*, v. 1, n. 1, p. 2-8, 2008.
- PAULUS JR, A. Gerenciamento de recursos materiais em unidades de saúde. *Ver Espaço para a Saúde*, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2005.
- PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; NEY, M. S.; et al. Avaliação de desempenho: discutindo a tecnologia para o planejamento e gestão de recursos humanos em saúde. *Ver Esc Enferm USP*, v. 45, n. esp., p. 1627-31, 2011.
- PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. *Ciências & Cognição*, v. 8, p. 68-87, 2006.
- ROSSO, D. T. Negociação inteligente: a prática e os princípios de negociação no dia-a-dia das organizações de saúde. *O mundo da saúde*, v. 30, n. 2, p. 332-35, 2006.
- SAVASSI, L. C. M. Qualidade em serviços públicos: os desafios da atenção primária. *Ver bras med fam comunidade*, v. 7, n. 23, p. 69-74, 2012.
- TRAD, L. A. B.; ROCHA, A. A. R. M. Condições e processo de trabalho no cotidiano do Programa Saúde da Família: coerência com princípios da humanização em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, p. 1969-80, 2011.
- WAHRLICH, B. Evolução das ciências administrativas na América Latina. *Ver Adm Publ.*, v. 13, n. 1, p. 31-68, 1979.

12- Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF14

Professora responsável: Prof^a Dr^a Sueli de Carvalho Vilela.

Ementa: Política de saúde mental no Brasil, clínica ampliada e processo de reabilitação psicossocial, saúde mental na atenção básica.

Bibliografia

- BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília, DF, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <www.inverso.org.br/index.php/content/view/12211.html>. Acesso em: 16 out. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: a clínica ampliada*. Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. *Lei nº 10.216*, 6 abr. 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/leis/14246-10216.html>> Acesso em: 15 abr. 2013.
- BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. *Portaria nº 2.488*, 21 out. 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html>> Acesso em: 15 abr. 2013.
- BRASIL. *Decreto nº 7.179*, 20 mai. 2010. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7179.htm> Acesso em: 19 abr. 2013.

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. *Portaria nº 4.279/GM/MS*, de 30 dez. 2010, que estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria4279_docrede.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013;

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 1996/GM/MS*, de 20 ago. 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf> Acesso em: 15 abr 2013.

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. *Portaria Nº 3.088*, de 23 dez. 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: < <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/111276-3088.html>> Acesso em: 20 abr. 2013.

MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. 2 ed. Organização Pan-americana da saúde, 2011. Disponível em: < <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2013.

PUSCHEL, V. A. A.; IDE, C. A. C.; CHAVES, E. C. Modelos clínicos e psicossocial de atenção ao indivíduo e a família na assistência domiciliar – bases conceituais. *Revista Escola Enfermagem*, USP, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 261-268, 2006.

VALLADARES, A. C. A.; LAPPANN-BOTTI, N. C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L. P.; SCATENA, M. C. M. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5 n. 1, 2003. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>

WHO/MNH/MND/96.Rehabilitation psychosocial. A consensus statement. Disponível em: <http://www.who.int/mas/mnh/mnd/psr.htm>. Acesso em: 30 dez. 1999.

13- Ferramentas de Avaliação Familiar

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF15

Professora responsável: Profª Drª Patricia Mônica Ribeiro

Ementa: Necessidades de saúde. Avaliação familiar. Instrumentos de avaliação familiar: Genograma, Ecomapa; Tipos de Família; Ciclo de vida; APGAR Familiar; F.I.R.O.; PRACTICE.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3. Ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica *Caderno de Atenção Domiciliar*, v.2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CHAVES, C. A.; ANDRADE, H. Y. S. O.; ARAÚJO, M. R. N. *A família como foco da atenção primária à saúde*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. *Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.

MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde. *Oficina 1- Redes de Atenção à Saúde*. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

_____. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde. *Oficina 2 e 3- Análise da Atenção Primária à Saúde e Diagnóstico Local*. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. *Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família*. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2002.

16- Promoção da Saúde

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF16

Professora responsável: Prof^a Dr^a Daniela Braga Lima

Professora corresponsável: Prof^a Dr^a Simone Albino da Silva

Ementa: Aspectos conceituais e históricos da promoção da saúde como movimento mundial e sua inserção como política e práticas no âmbito da atenção primária a saúde no Sistema Único de Saúde.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde.

As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 57 p.

GIOVANELLA, Ligia (Org.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. 2. Ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. 1097 p.

CZERESINA, D.; FREITAS, CM (Org). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2003. 174 p.

CARVALHO, Sérgio Resende. *Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças*. São Paulo: HUCITEC, 2005. 174 p.

5 DISCIPLINAS DO EIXO ESPECÍFICO

1- Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem, utilizando a CIPE®

Carga- Horária: 30 horas **Código:** RSF17

Professora responsável: Prof^a Dr^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Ementa: Aspectos conceituais e legais do Processo de Enfermagem. Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. CIPE®

Bibliografia

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. *Resolução n° 159, de 19 de abril de 1993*. Estabelece a consulta de enfermagem como atividade profissional do enfermeiro, obrigatória em todas as instâncias do atendimento à saúde da população. Brasília, DF, 1993.

_____. *Resolução n° 358, de 2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação em ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF, out. 2009.

CUBAS, M. R.; SILVA, S. H.; ROSSO, M. Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): uma revisão de literatura. *Ver. Eletr. Enf.* V. 12, n.1, p. 186-194, 2010.

GARCIA, T. R. (Org.). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – aplicação à realidade brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: inserção brasileira no projeto do Conselho Internacional de Enfermagem. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 22, n. esp. 70 anos, p. 875-9, 2009.

HORTA, E. A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

LINS, S. M. S. B.; SANTO, F. H. E.; FULY, P. S. C. Aplicabilidade da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem no Brasil. *Cuid Saude*, v.10, n. 2, p. 359-365, abr./jun. 2011.

LUZIA, M. F.; COSTA, F. M.; LUCENA, A. F. O ensino das etapas do processo de enfermagem: revisão integrativa. *Ver enferm UFPE*, Recife, v. 7 (esp), p. 6678-87, 2013.

NÓBREGA M.M.L. GARCIA T.R. Perspectivas de incorporação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) no Brasil. *Ver Bras Enferm*, v. 58, n. 2, p. 30-227, 2005.

OLIVEIRA, M. D. S.; ROCHA, B. S.; BACHION, M. M. Desafios para a introdução da CIPE no ensino de Saúde Coletiva: relato de experiência. *Enfermagem em Foco*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 07-10, 2013.

ROSSI, L. A.; CASAGRANDE, L. D. R. *Processo de enfermagem: a ideologia da rotina e a utopia do cuidado individualizado*. In: CIANCIARULLO, T. I. et al. *Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências*. São Paulo: Ícone, 2001.

2- Odontologia em Saúde Coletiva e Epidemiologia Aplicada

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF18

Professora responsável: Prof^a Dr^a Daniela Coelho de Lima.

Professor corresponsável: Prof. Dr. Alessandro Aparecido Pereira.

Ementa: Oferecer os estímulos pedagógicos adequados para que o aluno compreenda a importância da epidemiologia, planejamento e organização de serviços de saúde, identificando os problemas coletivos de saúde bucal e desenvolvendo ações para promoção da saúde. Proteção e tratamento das doenças bucais adequadas aos recursos disponíveis em grupos populacionais fundamentada nos mais rigorosos preceitos éticos, evidências científicas, com humanismo e responsabilidade social.

Bibliografia

- CHAVES, M. *Odontologia Social*. 3 ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1986.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Levantamentos básicos em saúde bucal*. 4 ed. OMS. São Paulo: Santos, 1999.
- PEREIRA, A.C. *Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde*. Porto Alegre Artmed, 2003.
- PEREIRA, A.C. *Tratado de saúde coletiva em Odontologia*. São Paulo: Napoleão, 2009. 704 p.
- PINTO, V.G. *Saúde bucal coletiva*. 5. Ed. São Paulo: Santos, 2008. 207 p.

3- Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF19

Professora responsável: Prof^a Dr^a Daniela Braga Lima.

Ementa: Compreensão das necessidades de saúde e nutrição dos diferentes grupos populacionais no nível primário de atenção à saúde, em seu contexto histórico-social, cultural e econômico, subsidiando o planejamento e a gestão da atenção nutricional. Identificação e análise de iniciativas e estratégias de cuidado nutricional na Atenção Básica.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família*. Cadernos de Atenção Básica, 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CANELLA, D. S.; SILVA, A. C. F. DA; JAIME, P. C. Produção científica sobre nutrição no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão de literatura. *Ciênc. Saúde coletiva*, v. 18, n. 2, p. 297-308, fev. 2013.
- JAIME, P.C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro *Revista de Nutrição*, v. 24, n. 6, p. 809-824, 2011.
- RECINE, E.; VASCONCELLOS, A.B. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2011, vol.16, n.1, pp. 73-79.
- TADDEI, J.A.A.C. *Nutrição em Saúde Pública*. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2011.

4- Farmacovigilância a Medicamentos do SUS

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF20

Professora responsável: Prof^a Dr^a Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá.

Professoras corresponsáveis: Prof^a Dr^a Walnéia Aparecida de Souza e Prof^a Dr^a Carla Speroni Ceron

Ementa: Conceito de farmacovigilância. Aspectos históricos da farmacovigilância de medicamentos no Brasil. Reações adversas a medicamentos. Registro e notificação de reações adversas. Protocolo de Farmacovigilância no contexto do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 3916, de 30 de outubro de 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013^a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual do usuário do NOTIVISA, 2013b.
- DRESH, C. A farmacovigilância e a atenção primária à saúde: Diálogo possível e necessário. *Revista APS*. v. 9, n. 1, p. 73-82, 2006.

- FIGUEIREDO, P. M. et. Al. Reações Adversas a Medicamentos. *Fármacos e Medicamentos*. v. 34, n. 6, p. 32-39, 2005.
- FONTELES, M. M. F. et al. Reações adversas causadas por fármacos que atuam no sistema nervoso: análise de registros de um centro de farmacovigilância do Brasil. *Ver. De Psiquiatria Clín.* v. 36, n. 4, p.137-144, 2009.
- KUROKAWA, T. et al. Monitorização das seguranças de medicamentos: diretrizes para criação e funcionamento de um Centro de Farmacovigilância. Washington: OPAS, 2005.
- MENDES, M. C. P. et al. História da Farmacovigilância no Brasil. *Ver. Bras. Farm.* v. 89, n. 3, p. 246-251, 2008.
- MOTA, D. M. Investigação em farmacoepidemiologia de campo: uma proposta para as ações de farmacovigilância no Brasil. *Ver. Bras. De Epidemiologia.* v. 14, n. 4, p. 565-579, 2011.
- NARANJO, C. A; BUSTO, U.E. Desarrollo de medicamentos nuevos y regulaciones sobre medicamentos. In: NARANJO, C.A, SOUICH, P; BUSTO, U. E (Eds.). Métodos en Farmacología Clínica. Washington: OPAS, 1992
- RIGO, K. G. P; NISHIYAMA, P. A evolução da farmacovigilância no Brasil. *Acta Sci. Health Sci.* v. 27, n. 3, p. 131-135, 2005.
- RODRÍGUEZ, M. C et al. Boas práticas de farmacovigilância para as Américas. Washington: OPAS, 2011.

5- Atuação da Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde

Carga-Horária: 30 horas **Código:** RSF21

Professora responsável: Prof^a Dr^a Silvia Lanzotti Azevedo da Silva

Ementa: Pesquisa acerca da atuação da fisioterapia na atenção primária e elaboração de projeto que pode ser implementado na Rede de Atenção à Saúde de Alfenas.

Bibliografia

- MIRANDA, F. A. C. Fisioterapia na Atenção Básica: uma proposta de apoio Dissertação de mestrado - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- NOVAIS, B. K. L. O.; BRITO, G. E. G. Percepções sobre o trabalho do Fisioterapeuta na Atenção Primária Revista APS, v. 14, n. 4, p. 424-434, 2001.
- PORTES, L. H. et al. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde: uma revisão da literatura brasileira Revista APS, v.14, n. 1, p. 111-119, 2001.
- RAGASSON, C. A. P.; et. al. Atribuições do Fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família: Reflexões a partir da prática profissional - Experiência baseada na Residência em Saúde da Família (RSF), desenvolvida na Unioeste - campus Cascavel em parceria com o Ministério da Saúde.
- SILVA, D. J.; DA ROS, M. A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 6, p. 1673-1681, 2007.

6 CORPO DOCENTE E MINI-CURRÍCULO LATTES

Professores da UNIFAL-MG

1- Sueli Leiko Takamatsu Goyatá – UNIFAL-MG

Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Saúde Pública, Especialista em Administração Hospitalar e Especialista em Planejamento de Sistemas de Saúde. Mestrado em Administração Pública pela EBAP-FGV-RJ em 1996. Doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto em 2005. Pós-Doutorado, em 2014, EERP-USP. Professora Associada dessa IFES, com 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva. Ministra a disciplina de Epidemiologia na graduação e pós-graduação. Atua como preceptora de campo de estágio em Saúde Coletiva desde 1998. Líder do Grupo de Pesquisa da Escola de Enfermagem. Atua principalmente na Sistematização da Assistência de Enfermagem, Epidemiologia, Gestão em Saúde e Ensino na Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde.

2) Márcia Helena Miranda Cordeiro Podestá

Graduação em Farmácia por esta IFES, com habilitação em Indústria pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP-MG). Especialista em Homeopatia e em Farmacognosia pela Universidade de São Paulo (USP-SP) em 1990 e 1992 respectivamente; Mestrado em farmacologia por esta IFES em 1999 e Doutora em Farmacologia pela Universidade de Campinas (UNICAMP-SP) em 2006. Professor Adjunto, com carga horária de 40 horas em regime de dedicação exclusiva. Possui trabalhos publicados em revista científica nacional e internacional de alto impacto. Ministra as disciplinas de Farmacologia II para o curso de farmácia, de farmacologia para o Curso de Enfermagem e orienta estágio em farmácia ambulatorial.

3) Maria Betânia Tinti de Andrade

Enfermeira graduada por esta IFES em 1980. Mestrado em Enfermagem em 2003 pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Administração Hospitalar em 1986, pela Universidade São Camilo. Professora Adjunta em regime de dedicação exclusiva. Ministra as disciplinas de Semiologia e Fundamentação Básica da Enfermagem II.

4) Maria Regina Martinez

Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Mestrado e Doutorado em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas em regime de dedicação exclusiva, atuando no curso de Enfermagem nas disciplinas de Administração Aplicada à Enfermagem I e II.

5) Alessandro Aparecido Pereira

Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Alfenas (1997) é mestre e doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba/UNESP. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Alfenas em regime de dedicação exclusiva. Pró-Reitor Adjunto de Graduação. Ministra as disciplinas de Saúde Coletiva I e II.

6) Silvia Lanziotti Azevedo da Silva

Fisioterapeuta Graduada em 2006 pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre e Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) dentro da linha de pesquisa Saúde e Reabilitação do Idoso. Professora

Adjunta da Escola de Enfermagem, Curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG) nas disciplinas Políticas e Práticas em Saúde Coletiva, Fisioterapia Aplicada à Saúde Coletiva e Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva. Professora e orientadora do curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL - MG. Orientadora à distância do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Faculdade de Medicina/NESCON/UFMG.

7) Sueli de Carvalho Vilela

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (1993) e mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (2002), doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (2012). Professor Adjunto da Universidade Federal de Alfenas, na Escola de Enfermagem. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde mental, enfermagem psiquiátrica, enfermagem, reabilitação psicossocial, doente mental, relações interpessoais e rede de atenção psicossocial.

8) Daniela Coelho de Lima

Graduação em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004), mestrado em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Doutorado em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em 2010. Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Odontologia da Disciplina de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Integrante do Grupo de Pesquisa " Fundamentação Teórica, Metodológica e Tecnológica de Assistência ao indivíduo, família e coletividade" do Departamento de Enfermagem da UNIFAL-MG. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontologia Social e Preventiva, atuando principalmente nos seguintes temas: frequência, educação e saúde, afecções das doenças bucais e estudos epidemiológicos.

9) Cristina Garcia Lopes

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (1990), mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2007). É especialista em Nutrição e Saúde pela Universidade Federal de Viçosa, com ênfase em Nutrição Materno-Infantil, especialista em Psicologia e Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e especialista em Psicanálise: Subjetividade e Cultura, na mesma instituição. Foi coordenadora do curso de nutrição da Universidade Presidente Antônio Carlos e professor da universidade, ministrando as disciplinas Nutrição Materno-Infantil, Nutrição da Infância e Adolescência, Nutrição Social Aplicada e supervisão de estágios na área social. Atualmente é Professora Adjunta do curso de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas na área de saúde coletiva e supervisora de estágios em nutrição social. Professora do curso de Especialização em Terapêutica Nutricional mantido pela FACEPE/UNIFAL, Tutora do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde da macro região sul do estado de Minas Gerais. Participante do grupo de pesquisa Epidemiologia e Saúde na UNIFAL.

10) Daniela Braga Lima

Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP/MG (1997), Especialização em nutrição clínica pelo Centro Universitário São Camilo (2000), Mestrado em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa- UFV/MG (2006) e Doutorado em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP/SP (2014). Desde 2006 é Professor Adjunto da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL/MG. Tem experiência na área de Nutrição, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação nutricional, materno-infantil, deficiências nutricionais e saúde coletiva

11) Mônica La-Salette da Costa Godinho

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (1986) e Mestrado em Educação Ciências Físicas e Biológicas pela Universidade José do Rosário Vellano (1998). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Alfenas. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde da Família, DST/Aids e Saúde do Idoso. Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal de Alfenas/MG.

12) Denismar Alves Nogueira

Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras (2001) e mestrado em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2004) e Doutorado também em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2008). Atualmente é – Professor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) lotado no Departamento de Ciências Exatas. Tem experiência na área de Probabilidade e Estatística, com ênfase em Probabilidade e Estatística Aplicadas, atuando principalmente nos seguintes temas: Inferência Bayesiana, Estatística Espacial, Estatística Experimental, Melhoramento Genético, Epidemiologia, Séries Temporais.

13) Fabio de Souza Terra

Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (2004), bolsista de Iniciação Científica do Programa de Educação Tutorial (PET/SESu – Enfermagem) pela Universidade Federal de Alfenas (2002 – 2004). Doutor em Ciências, Área Enfermagem Fundamental, pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) (2011). Mestre em Saúde pela Universidade José do Rosário Vellano (2007). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no curso de Graduação em Enfermagem, e na Pós-graduação, Mestrado em Enfermagem. Membro de Grupos de Pesquisa na UNIFAL-MG e EERP/USP. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem, Saúde da Criança, Enfermagem Saúde Ambiental, Saúde Pública, Saúde do Trabalhador, Qualidade de Vida, Farmacologia e Epidemiologia.

14) Patrícia Mônica Ribeiro

Possui Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (1984), Especialista em Saúde Pública pela Faculdade São Camilo (1985), Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002) e Doutorado em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2009). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Tecnologias na Saúde da Universidade Federal de Alfenas, na Linha de Pesquisa Antropologia Médica na Trajetória do Processo Saúde-Doença. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Sociedade, Cultura e o Processo Saúde-Doença na Linha de Pesquisa Antropologia do Nascimento: experiências, modelos e práticas de assistência e ensino da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professor do Magistério Superior, Adjunto A da Universidade Federal de Alfenas. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos temas de intervenções de Enfermagem, Aleitamento Materno, Saúde Coletiva, Vínculo mãe e filho, Resiliência.

15) Simone Albino da Silva

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (1999),

especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002), mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional pela Faculdade Cenequista de Varginha (2005) e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP São Paulo (2014). É professor Adjunto a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas onde atua nos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Nutrição na área de Políticas e Práticas em Saúde Coletiva, Atenção Básica e História de Enfermagem. Atua também na Residência Multiprofissional em Saúde da Família na área de Promoção da Saúde no Âmbito da Atenção Primária à Saúde no contexto do SUS.

16) Walnéia Aparecida de Souza

Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Alfenas (1983), graduação em Bioquímica pela Universidade Federal de Alfenas (1988), mestrado em Educação pela Universidade José do Rosário Vellano (1997) e mestrado em Farmacologia pela Universidade Federal de Alfenas (2000). Atualmente é doutora em farmacologia cardiovascular pela UNICAMP e professor adjunto nível 3 da Universidade Federal de Alfenas. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em farmácia hospitalar, assistência farmacêutica e farmácias de Estratégias de Saúde da Família, atuando principalmente nos seguintes temas: assistência farmacêutica e saúde coletiva.

17) Carla Speroni Ceron

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (2008), e mestrado em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (2009) e doutorado em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (2012). Fez pós-doutorado na University of California, San Francisco (UCSF) (2013-2014). Atualmente é bolsista Jovens Talentos do CNPq na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Tem experiência na área de Farmacologia, com ênfase em Farmacologia básica, atuando principalmente nos seguintes temas: hipertensão renovascular, remodelamento vascular, metaloproteinases, estresse oxidativo e sepse.

18) Murilo César do Nascimento

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG (2007). Mestre (2011) e Doutor (2016) em Ciências, na área de Saúde na Comunidade pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, USP. Atua como docente da Universidade Federal de Alfenas, nas áreas de Epidemiologia e Políticas/Práticas de Saúde. Interesse em: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Análise Espacial em Saúde, Dengue, Discurso do Sujeito Coletivo, Atenção Primária à Saúde.

Professora Convidada

Flávia Ribeiro Martins Macedo

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL (1997) e mestre em Saúde pela Universidade José do Rosário Vellano. Atualmente é professor da Universidade José do Rosário Vellano. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase nos seguintes temas: em Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, História da Enfermagem, Educação em Enfermagem, Biossegurança, Saúde ambiental, atendimento domiciliar.

7 METODOLOGIA E INFRAESTRUTURA

Incluem aulas expositivas e dialogadas, grupos de discussão com abordagem no método de problematização, trabalhos individuais e coletivos, portfólio, pesquisas acadêmicas e bibliográficas, discussão de estudos de casos (clínicos), simulação em laboratório/ambiente virtual ou ações de prática coletiva. As aulas das disciplinas de Epidemiologia em Serviço de Saúde e Bioestatística serão ministradas no Laboratório de Epidemiologia e Gestão em Saúde – LEGS da UNIFAL-MG. Este Laboratório possui 21 microcomputadores ligados à rede de internet, projetor multimídia, TV LCD 32', DVD, Programa Estatístico SPSS. Esse Laboratório também será utilizado pelos profissionais residentes para levantamento bibliográfico, tabulação e análise de dados de pesquisas, incluindo TCC, ou outros trabalhos científicos.

A UNIFAL-MG disponibiliza salas de aulas equipadas com recursos de multimídia, retro projetor e projetor de slides, aparelho de DVD, biblioteca, além de local para eventos e sala de saúde coletiva no Prédio da Escola de Enfermagem e sala de assistência farmacêutica.

A Biblioteca Central da UNIFAL-MG, com 1.000 m² de área construída, possui 6 salas de estudo em grupo com capacidade para 200 assentos. Possui um acervo informacional de aproximadamente 30972 exemplares de livros, perfazendo um total de 7681 títulos; 985 títulos de periódicos estrangeiros e nacionais; e 537 materiais especiais entre CD-Rom e fitas de vídeo. Com o acervo automatizado, de livre acesso, a Biblioteca Central atende em média 1.500 usuários inscritos anualmente, entre alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários. Os usuários cadastrados têm também como fonte de pesquisa 10 microcomputadores ligados à INTERNET. São realizados cerca de 78.500 empréstimos domiciliares/ano. A consulta ao acervo é feita inclusive pela comunidade em geral. A Biblioteca oferece aos usuários os seguintes serviços cooperativos e conveniados:

- BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde – Rede Nacional;
- IBICT/BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- IBICT/CCN – Catálogo Coletivo Nacional;
- IBICT/COMUT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas;
- PORTAL PERIÓDICOS CAPES;

- REDE BIBLIODATA (FGV) – Rede Nacional de Catalogação Cooperativa;
- ISI – Web of Science.

A Biblioteca Central da UNIFAL-MG participa de intercâmbio entre bibliotecas e outras Instituições de Ensino, por meio de doação da Revista da Universidade Federal de Alfenas, com publicação anual. A UNIFAL-MG dispõe de dois laboratórios de Informática de acesso livre à internet, para uso da comunidade acadêmica. Atualmente a Instituição possui 500 microcomputadores, todos alocados no recinto da UNIFAL e com acesso à internet restrito a professores, funcionários e alunos, via rede interna.

Na instituição hospitalar parceira – Casa de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Alfenas, onde os residentes farão plantões na terça-feira, existem acomodações adequadas.

7.1 Atividades complementares

Constará de relatórios de participação dos residentes nas instâncias de participação social e das visitas domiciliares. Além, da participação dos profissionais residentes na Campanha de Vacinação, Agita Alfenas, Dia Mundial do Diabetes, da Dengue, HIV-Aids, entre outras.

7.2 Sistema de Avaliação

A avaliação de desempenho do Profissional de Saúde Residente será de caráter somativo e formativo durante o desenvolvimento do Programa (ANEXO B). A avaliação da aprendizagem de cada disciplina será definida pelo professor responsável, podendo propor provas escritas, portfólios, trabalhos em grupo ou individuais. Da valorização das disciplinas e trabalho de conclusão/artigo científico serão distribuídos de 0 a 10,0 pontos, dentro dos seguintes conceitos:

A = 9,0 a 10,0 (Excelente)

B = 8,0 a 8,9 (Bom)

C = 7,0 a 7,9 (Regular)

D = 6,0 a 6,9 (Insuficiente)

E = 5,0 a 5,9 (reprovado)

F = 0,0 a 4,9 (reprovado)

Será exigido, no mínimo conceito **C** nas atividades teóricas e práticas e trabalho de conclusão de curso/artigo científico para aprovação no curso. A sistematização do processo de avaliação será semestral, de acordo com a Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

7.3 Controle de Frequência

O controle da Frequência será realizado pelo preceptor de campo e/ou pelo Tutor Acadêmico do curso por meio da assinatura de Folha de Frequência. Será exigido o cumprimento integral da carga horária prática do programa e frequência mínima de 85% das aulas teóricas e teórico/práticas, de acordo com a Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

7.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Para a conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde e a elaboração de um Artigo Científico, segundo o Regimento Interno da COREMU para o Programa. A elaboração do trabalho será orientada por um dos professores envolvidos no curso e será elaborado segundo o *Manual de Normalização para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da UNIFAL-MG* (GOYATÁ et al., 2006). A elaboração do artigo científico seguirá a normalização e a formatação do periódico selecionado para publicação. O acompanhamento e a orientação do trabalho exigido para conclusão do curso serão realizados por tecnologia presencial com o professor orientador e a distância.

No encerramento do curso todos os residentes deverão apresentar publicamente o TCC em forma de pôster, sendo este avaliado pela banca examinadora (APÊNDICE C). Nessa ocasião, o residente deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) final para a Coordenação, em uma via impressa, devidamente encadernada e uma cópia gravada em CD no formato PDF, acondicionada em caixa própria e identificado com o nome do acadêmico, turma e mês de conclusão. Em relação ao

artigo científico, o aluno deverá encaminhar à professora responsável pela Apresentação do TCC, uma cópia na versão impressa e uma cópia gravada em CD no formato PDF, acondicionada em caixa própria e identificado com o nome do residente, turma e mês de conclusão. Além disso, esse aluno deverá apresentar por meio de protocolo, a comprovação de envio do artigo para publicação em periódico nacional ou internacional indexado.

O TCC/Artigo Científico será desenvolvido sob a orientação de um docente deste curso, podendo haver coorientadores. O orientador deverá acompanhar o TCC desde o projeto de pesquisa, por meio de orientação presencial e a distância, enviando-o ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFAL-MG, se necessário. É uma atividade acadêmica e obrigatória que deverá ser desenvolvida pelo residente para a obtenção da titulação conferida pelo Programa.

Serão constituídas Bancas Examinadoras para avaliação do Projeto de Pesquisa e TCC/ Artigo Científico, sendo compostas por três (03) docentes: o orientador é membro nato. Os membros das Bancas deverão ser docentes do Programa e/ou da UNIFAL-MG, docentes de outras Instituições de Ensino Superior ou ainda, profissionais de saúde com reconhecida experiência no tema da pesquisa. Estão previstas a avaliação pela Banca Examinadora do Projeto de Pesquisa e a entrega pelos residentes até o término da Residência 1.

O TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT por meio do Manual de Normalização de trabalhos científicos, dissertações e teses da UNIFAL-MG. A elaboração dos Artigos Científicos seguirá as normas de apresentação das referências adotadas pelo periódico selecionado para a publicação.

7.5 Certificação

Os certificados de conclusão de curso serão expedidos pela Diretoria de Registro e Gestão Acadêmica da Universidade Federal de Alfenas-MG, àqueles que cumprirem as exigências legais, incluindo aprovação nas disciplinas e no Trabalho de Conclusão de Curso/ Artigo Científico para obtenção do título de Especialista, acompanhados do respectivo histórico escolar emitido de acordo com a legislação vigente. O Profissional de Saúde Residente deve ter cumprido todas as exigências formais previstas no Art. 4º da Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014, da

Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Além disso, ter cumprido todas as exigências regimentais do curso.

7.6 Indicadores de desempenho

Serão considerados para avaliação global do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG, os seguintes indicadores:

- Número de Profissional de Saúde Residente concluinte.
- Número de residentes aprovados em concursos públicos ou cursos de pós-graduação stricto sensu.
- Produção científica.

7.7 Organização e Funcionamento do Curso de Residência

Segundo a Resolução Nº 2, de 13 de abril de 2012, o Núcleo Docente Assistencial Estruturante – NDAE é constituído pelo coordenador do programa, por representante de docentes, tutores e preceptores da área de concentração, com as seguintes responsabilidades:

I.acompanhar a execução do PPP, propondo ajustes e mudanças, quando necessários, à coordenação;

II.assessorar a coordenação do programa no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas inerentes ao desenvolvimento do programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;

III.promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando o fortalecimento ou construção de ações integradas na respectiva área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS;

IV.estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do SUS.

O NDAE é composto por 07 membros, nomeados pela Portaria Nº 2577, de 27 de novembro de 2014, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a seguir:

Prof^ª. Dr^ª Silvia Lanziotti Azevedo da Silva (Coordenadora)- Escola de Enfermagem-Curso de Fisioterapia

Prof^ª. Dr^ª. Daniela Braga Lima – Faculdade de Nutrição.

Prof^ª. Dr^ª. Daniela Coelho de Lima – Faculdade de Odontologia

Prof^ª. Dr^ª. Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá – Faculdade de Ciências Farmacêuticas

Prof^ª. Dr^ª. Sueli de Carvalho Vilela – Escola de Enfermagem.

Prof^ª. Dr^ª. Sueli Leiko Takamatsu Goyatá – Escola de Enfermagem.

Enfermeira Célia Araújo Pereira – Preceptora.

Nutricionista Rafaella Lemos Silva – Profissional Residente.

A organização das atividades previstas na estrutura curricular será desenvolvida por meio de escalas. O acompanhamento das atividades será realizado pelos Tutores Acadêmicos e/ou preceptores da Rede de Atenção à Saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. A Coordenação, os Docentes, os Tutores Acadêmicos e os Preceptores dos serviços de saúde não terão remuneração pelas atividades desenvolvidas no Programa. As atribuições gerais de cada um dos participantes são descritas a seguir:

7.8 Coordenação

- Coordenar as atividades a serem desenvolvidas pelo programa orientando os Tutores;

 - acadêmicos e os Preceptores dos serviços de saúde, e os residentes, quando necessário.

- Compôr a Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde;

- Propor, receber e encaminhar medidas teórico-metodológicas e administrativas relacionadas ao Programa;

- Promover a articulação da integração ensino-serviço durante o desenvolvimento do Programa;

 - Coordenar os eventos científicos relacionados ao Programa na Universidade;

 - Participar junto de membros da Comissão Interinstitucional da Residência de seminários internos, regionais e/ou nacionais do Programa de Residência Multiprofissional durante o desenvolvimento do curso;

- Coordenar juntamente com a COREMU-UNIFAL-MG a recepção da Comissão Nacional de Acompanhamento do Programa de Residência nas dependências da Universidade;
- Propor e viabilizar Oficinas de Capacitação dos Tutores Acadêmicos e Preceptores de Campo;
- Promover comunicação contínua com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade;
- Estimular a participação dos residentes nos fóruns e colegiados institucionais cabíveis.
- Apresentar e distribuir as escalas de desenvolvimento do Programa para os residentes, preceptores e tutores de campo, nos locais de estágio.

7.9 Tutores Acadêmicos

- Promover a integração dos residentes e preceptores nos cenários de práticas.
- Realizar visitas aos locais onde as atividades serão desenvolvidas.
- Ministrando conteúdos teóricos específicos, de acordo com a grade curricular do Programa.
- Encaminhar à Coordenação do Curso o processo de avaliação dos residentes, nos cenários de prática no período estabelecido conforme cronograma a ser elaborado e o processo de avaliação em conteúdos teóricos, quando for o caso.
- Orientar Trabalhos de Conclusão de Curso dos residentes em parceria com os preceptores de campo e/ou profissionais de saúde com comprovado conhecimento do tema específico do projeto de investigação científica ou experiência na área de atuação profissional no mesmo tema.
- Estabelecer parceria e comunicação contínua com o Preceptor de campo com o objetivo de oferecer ao residente melhor qualidade de ensino-serviço-trabalho.
- Propor e encaminhar medidas teórico-metodológicas e administrativas relacionadas ao Programa à Coordenação do Programa, quando necessário.
- Participar junto de membros da Comissão Interinstitucional da Residência de seminários internos do Programa de Residência Multiprofissional durante o desenvolvimento do curso.

7.10 Preceptores dos Cenários de Práticas

- Acompanhar, orientar e avaliar a participação e o desempenho dos residentes nos campos de estágios propostos pelo Programa.
- Planejar com o residente as atividades específicas a serem realizadas no contexto da formação prática.
- Colaborar com o residente na revisão de conhecimentos teóricos e práticos a partir da realidade vivenciada.
- Monitorar a Frequência do residente nas atividades de campo.
- Documentar e registrar todas as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação durante o desenvolvimento do Programa.
- Estabelecer parceria e comunicação contínua com o Tutor Acadêmico com o objetivo de oferecer ao residente melhor qualidade de ensino-serviço-trabalho.
- Propor e encaminhar medidas teórico-metodológicas e administrativas relacionadas ao Programa ao Tutor Acadêmico, quando necessário.
- Participar junto aos membros da Comissão Interinstitucional da Residência de seminários internos do Programa de Residência Multiprofissional durante o desenvolvimento do curso.

7.11 Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde- COREMU

A Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU) da Universidade Federal de Alfenas-MG deverá responder pela coordenação, organização, articulação, supervisão, avaliação e acompanhamento de todos os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal de Alfenas, de acordo com a Resolução Nº 5, de 07 de novembro de 2014. Essa Comissão será responsável ainda pela elaboração e aprovação do Regimento Interno da organização e do funcionamento do Programa, acompanhar o desenvolvimento das atividades e deliberar sobre as questões não previstas neste Projeto Político Pedagógico. Essa Comissão será composta pelos (as) Coordenadores (as) dos cursos, Tutores Acadêmicos, Preceptores, residentes e pelas instituições parceiras, com vistas à formulação de estratégias de incorporação e acompanhamento do Programa no cotidiano das instituições. Entre as atribuições dessa Comissão está prevista a organização de

seminários internos de acompanhamento e de autoavaliação do Programa e participação em Seminários Estaduais, Regionais ou Nacionais.

7.12 Educação Permanente dos Tutores Acadêmicos e Preceptores de Campo

Serão desenvolvidas atividades destinadas à educação permanente dos tutores e preceptores, com o objetivo de capacitá-los para realizar ações juntos aos residentes, visando instrumentalizá-los em teoria e prática nos seus exercícios profissionais numa perspectiva interdisciplinar, assim, possibilitar a aproximação entre preceptores e residentes nos diversos campos de conhecimento e atuação profissional. As atividades de educação permanente serão ofertadas, de acordo com as necessidades do programa, por meio de atividades educacionais presenciais e/ou a distância.

Entre as atividades previstas estão a apresentação do Projeto Pedagógico, supervisão dialogada entre tutor-preceptor-residente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução Nº 1, de 30 de Janeiro de 2012. Institui as Câmaras Técnicas da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. Brasília, 31 jan. 2012.

_____. Resolução Nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília, 16 abr. 2012.

_____. Resolução Nº 3, de 16 de abril de 2012. Dispõe sobre a data de início dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, preenchimentos de vagas e desistências. Brasília, 17 abr. 2012.

_____. Resolução Nº 5, de 7 e novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Portaria Nº 2677, de 27 de novembro de 2014. Designa a Comissão de Composição do Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Alfenas, 27 nov. 2014.

Alfenas, 30 de março de 2015.

Profª Sueli Leiko Takamatsu Goyatá
Coordenadora do Programa

Profª Mônica La-Salette da Costa Godinho
Vice-Coodenadora do Programa

APÊNCIDE A – Docentes, Tutores Acadêmicos, Coordenadores da SMSA e Preceptores do Programa

Quadro 1 – Relação dos Docentes e Tutores Acadêmicos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG, Alfenas, 2015.

Nome	Docente/Tutor Acadêmico	Unidade Acadêmica	Titulação
Alessandro Aparecido Pereira	Saúde Bucal	Faculdade de Odontologia	Doutorado
Carla Speroni Ceron	Farmácia	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	Doutorado
Cristina Garcia Lopes	Nutrição	Faculdade de Nutrição	Doutoranda
Daniela Braga Lima	Nutrição	Faculdade de Nutrição	Doutorado
Daniela Coelho de Lima	Saúde Bucal	Faculdade de Odontologia	Doutorado
Denismar Alves Nogueira	Bioestatística	Instituto de Ciências Exatas	Doutorado
Fábio de Souza Terra	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Flávia Ribeiro Martins Macedo	Enfermagem	Escola de Enfermagem-UNIFENAS	Doutoranda
Marcia Helena Miranda Cardoso Podestá	Farmácia	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	Doutorado
Maria Betânia Tinti de Andrade	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Mestrado
Mônica Lá-Salette da Costa Godinho	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Mestrado
Maria Regina Martinez	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Murilo César do Nascimento	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Patrícia Mônica Ribeiro	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Simone Albino da Silva	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Silvia Lanzotti Azevedo da Silva	Fisioterapia	Escola de Enfermagem	Doutorado
Sueli de Carvalho Vilela	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Sueli Leiko Takamatsu Goyatá	Enfermagem	Escola de Enfermagem	Doutorado
Walnéia Aparecida de Souza	Farmácia	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	Doutorado

Quadro 2 – Relação dos Coordenadores da Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas para o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG, Alfenas, 2015.

Nome	Área	Categoria Profissional	Experiência
Maria Helena Silva Magalhães	Assistência farmacêutica	Farmacêutica	Coordenadora da Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas
Maurício Durval de Sá	Gestão Municipal	Enfermeiro	Secretário Municipal de Saúde de Alfenas

Quadro 3 – Relação dos Preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG, Alfenas, 2015.

Nome	US	Titulação
Fernanda Andrade Pereira	Enfermeira-PSF Pinheirinho	Especialização em Saúde da Família Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária Especialização de Formação Pedagógica em Educação em Saúde na área de enfermagem
Célia Pereira de Araújo	Enfermeira-PSF Aparecida II	Especialização em Saúde da Família Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária
Carla Andreia Peroto	Cirurgiã-Dentista-Aparecida II	Especialização em Saúde da Família Especialização em Gestão da Clínica na Atenção Primária
Silvana Maria Ricci	Enfermeira- PSF Vila Betânia	Especialização em Saúde da Família
Marcela Novack	Cirurgiã-Dentista-PSF Vila Betânia	Especialização em Saúde da Família
Vilnara Domingos Reis	Enfermeira- PSF Recreio Vale do Sol	Especialização em Saúde da Família Especialização em Gerontologia
Andrea de Souza	Farmacêutico-PSF Jardim São Carlos	Especialização em Saúde da Família Especialização em Saúde do Trabalhador
Cyomara de Jesus Bianchini	Enfermeira- Setor de Vigilância Epidemiológica-SMSA	Especialização em Saúde da Família Especialização em Administração Hospitalar
Marcia Dutra Pereira da Silva	Enfermeira- Santa Casa	Especialização em Prevenção de Infecções relacionadas à assistência à saúde

Aline Alves Swerts	Farmacêutica- Santa Casa	Mestrado em Ciências Farmacêuticas
Marcela Azevedo de Ávila	Nutricionista- Santa Casa	Especialização em Obesidade e Cirurgia Bariátrica.
Ana Paula Assunção Quirino	Fisioterapia- Santa Casa	Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória, Ventilação Mecânica.
Anderson Martins	Fisioterapeuta PSF Aparecida II	Especialização em Saúde da Família
Valéria de Magalhães Pereira	Enfermeira- CADOC	Especialização em Gestão em Saúde Pública
Volmir Maida de Siqueira	Vig. Sanitária	Especialização em Vigilância Sanitária
Josilene Gomes dos Santos	Nutricionista- NASF	Especialização em Saúde da Família
Daniela Martins Ragognete Guimarães	Fisioterapeuta- NASF	Especialização em Pediatria e Gestão em Saúde Pública e Acupuntura
Márlia Ferreira Nassau Hollanda Csizmar	Fisioterapeuta- Ambulatório Dr. Plínio/CADOC	Especialização em Fisioterapia Cardiorespiratória
Maria Helena Silva Magalhães	Farmacêutica- CDM	Especialização em Farmacologia com ênfase em Assistência Farmacêutica Especialização em Gerenciamento em Assistência Farmacêutica
Maurício Durval de Sá	Enfermeiro- Setor de Planejamento e Regulação e Gestão Municipal	Especialização em Gestão em Saúde Pública

APÊNDICE B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas . UNIFAL-MG
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 . Alfenas/MG . CEP 37 130-000
 Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063 . reitoria@unifal-mg.edu.br



Ficha de Avaliação de Desempenho do Profissional de Saúde Residente em Saúde da Família

NOME DO RESIDENTE: _____ **PRECEPTOR:** _____

CENÁRIO DE PRÁTICAS: _____ **PERÍODO: DE:** ____ / ____ / ____ **A** ____ / ____ / ____

FATORES	0 a 5,0	5,1 a 7,0	7,1 a 8,0	8,1 a 10	Nota
1. DESENVOLVIMENTO, DEDICAÇÃO E INTERESSE pelo trabalho que realiza	<input type="checkbox"/> Completamente desinteressado e não manifesta envolvimento pelo trabalho que realiza.	<input type="checkbox"/> Manifesta pouco interesse, dedicação e envolvimento pelo trabalho que realiza.	<input type="checkbox"/> Dedicar-se ao trabalho que realiza com interesse, dedicação e envolvimento.	<input type="checkbox"/> Altamente interessado, dedicado e envolvido pelo trabalho que realiza.	
2. QUALIDADE DO TRABALHO: grau de correção, precisão, adequação e confiabilidade no trabalho que realiza	<input type="checkbox"/> Apresenta trabalho de baixa qualidade, constantemente inadequados e imprecisos	<input type="checkbox"/> Apresenta trabalhos com algumas inadequações e imprecisões, necessitando melhorar	<input type="checkbox"/> Apresenta trabalho dentro da qualidade exigida	<input type="checkbox"/> Apresenta trabalhos em nível elevado	
3. PRODUTIVIDADE: Volume de trabalho executado com qualidade dentro do planejado	<input type="checkbox"/> Extremamente lento, nunca executa em tempo o volume de trabalho que lhe foi atribuído e planejado	<input type="checkbox"/> Poucas vezes consegue executar com qualidade o volume de trabalho que lhe foi atribuído e planejado	<input type="checkbox"/> Frequentemente executa com qualidade e a tempo o volume de trabalho que lhe foi atribuído e planejado	<input type="checkbox"/> Executa sempre com qualidade e de forma rápida o volume de trabalho que lhe foi atribuído e planejado	
4. CONHECIMENTO TÉCNICO/CIENTÍFICO: Conhecimento e domínio do conteúdo técnico e científico	<input type="checkbox"/> Conhecimentos insuficientes de métodos e técnicas necessárias ao desempenho das atribuições	<input type="checkbox"/> Conhecimento razoável de métodos e técnicas necessárias ao desempenho das atribuições	<input type="checkbox"/> Bom conhecimento metodológico e técnico para a execução das atividades que lhe foi atribuído	<input type="checkbox"/> Apresenta conhecimento aprofundado de métodos e técnicas necessários a execução de atividades que foi atribuído	
5. TOMADA DE DECISÃO: Capacidade de identificar e priorizar situações, condições ou problemas surgidos na	<input type="checkbox"/> Não identifica e nem prioriza situações, condições ou problemas surgidos na realização do trabalho e não	<input type="checkbox"/> Algumas vezes identifica e prioriza situações, condições ou problemas surgidos na realização do trabalho e	<input type="checkbox"/> Frequentemente identifica e prioriza situações, condições ou problemas surgidos na realização do	<input type="checkbox"/> Sempre identifica e prioriza situações, condições ou problemas surgidos na realização do	

realização do trabalho e apresenta soluções cabíveis	apresenta soluções cabíveis	apresenta soluções cabíveis	trabalho e apresenta soluções cabíveis	trabalho e apresenta soluções cabíveis	
6.LIDERANÇA E RESPONSABILIDADE Capacidade de planejar e supervisionar as atividades de assistência, educação e gerência, demonstrando responsabilidade e confiança na execução das atividades	<input type="checkbox"/> Raramente consegue planejar e supervisionar as atividades de assistência, educação e gerência, não demonstrando responsabilidade e confiança na execução das atividades	<input type="checkbox"/> Realiza o planejamento das atividades de assistência, educação e gerência, no entanto não consegue exercer a supervisão, demonstrando pouca responsabilidade e confiança	<input type="checkbox"/> Frequentemente planeja e supervisiona as atividades de assistência, educação e gerência, demonstrando responsabilidade e confiança na execução das atividades	<input type="checkbox"/> Sempre planeja e supervisiona as atividades de assistência, educação e gerência, demonstrando muita responsabilidade e confiança na execução das atividades	
7.COMUNICAÇÃO : Capacidade de se comunicar na forma impressa ou oral com o gerente, a equipe de saúde e os usuários	<input type="checkbox"/> Não consegue comunicar –se na forma impressa ou oral com o gerente, a equipe de saúde e os usuários	<input type="checkbox"/> Apresenta dificuldades em comunicar-se na forma impressa ou oral com o gerente, a equipe de saúde e os usuários	<input type="checkbox"/> Apresenta boa comunicação na forma impressa ou oral com o gerente, a equipe de saúde e os usuários	<input type="checkbox"/> Apresenta excelente nível de comunicação na forma impressa ou oral com o gerente, a equipe de saúde e os usuários	
8.RELACIONAMENTO INTERPESSOAL (SOCIABILIDADE) : Capacidade de se relacionar com pessoas no desempenho de suas atribuições	<input type="checkbox"/> Pouco sociável, apresenta dificuldades em se relacionar no ambiente de trabalho	<input type="checkbox"/> Apresenta certa dificuldade em se relacionar no ambiente de trabalho	<input type="checkbox"/> Frequentemente relaciona-se bem no ambiente de trabalho	<input type="checkbox"/> Apresenta excelente relacionamento no ambiente de trabalho	
9.PONTUALIDADE: Cumprimento do horário no trabalho	<input type="checkbox"/> Frequentemente se atrasa ao trabalho	<input type="checkbox"/> Algumas vezes se atrasa no trabalho	<input type="checkbox"/> Raramente se atrasa no trabalho	<input type="checkbox"/> Apresenta pontualidade no cumprimento do horário	
10.EDUCAÇÃO PERMANENTE: Capacidade de propor e participar das atividades de educação permanente e de orientação na formação profissional e acadêmica	<input type="checkbox"/> Não busca elaborar propostas e nem participa de atividades de educação permanente e de orientação na formação profissional e acadêmica	<input type="checkbox"/> Raramente elabora propostas e participa de atividades de educação permanente e de orientação na formação profissional e acadêmica	<input type="checkbox"/> Raramente elabora propostas e participa de atividades de educação permanente e de orientação na formação profissional e acadêmica	<input type="checkbox"/> Elabora boas propostas e sempre participa de atividades de educação permanente e de orientação na formação profissional e acadêmica	
SOMATÓRIA					

Avaliação qualitativa da evolução do desempenho do profissional residente:

Data: ____/____/____

Assinatura do Preceptor; _____ Assinatura do Tutor: _____

Assinatura do Profissional Residente: _____

APÊNDICE C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas . UNIFAL-MG
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 . Alfenas/MG . CEP 37 130-000
 Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063 . reitoria@unifal-mg.edu.br



Avaliação Pública do Trabalho de Conclusão de Curso

TÍTULO DO TRABALHO/ARTIGO:

EXAMINADOR: _____

NOTA: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA APRESENTAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO OBTIDA
1.FORMA DE APRESENTAÇÃO		
Estética /Artes gráficas (criatividade / originalidade).	0,5	
Estrutura e organização (seqüência da apresentação)	0,5	
Visualização do texto e das ilustrações.	0,5	
2.CONTEÚDO		
Capacidade de sintetizar os pontos fundamentais	0,5	
Redação	1,0	
Aplicabilidade do conteúdo à área de concentração do Programa	1,0	
3.MÉTODO		
•Adequação do título da pesquisa	0,5	
•Descrição do tipo e local de pesquisa	0,5	
• Descrição da população ou sujeitos da pesquisa	0,5	
•Descrição das técnicas de coleta de dados	0,5	
•Apresentação dos resultados	0,5	
•Apresentação da conclusão	0,5	
•Apresentação das referências	0,5	
4.COMUNICAÇÃO		
Conhecimento do assunto e nível de argumentação	1,5	
Fluência na expressão verbal de ideias e questionamentos	1,0	
TOTAL		

Data: ____ / ____ / ____ **Assinatura do examinador:**

AQUIESCÊNCIA DO CORPO DOCENTE

1) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome do Professor: Fábio de Souza Terra.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso.

Assinatura:

2) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Disciplinas: - Políticas Públicas de Saúde e de Educação e Legislação do SUS Reuniões, Epidemiologia em Serviços de Saúde e Bioestatística, Teorias e Práticas Interdisciplinares: Planejamento, Implementação e Avaliação.

Assinatura:

3) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá

Disciplinas: Gestão da Clínica nas Redes de Atenção do SUS e Farmacovigilância a Medicamentos do SUS.

Assinatura:

4) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Nome da Professora: Maria Betânia Tinti de Andrade

Disciplina: Bioética e Ética Profissional

Assinatura:

5) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Nome da Professora: Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

Disciplina: Gestão em Redes de Atenção à Saúde do SUS

Assinatura:

6) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome do Professora: Prof^a Dr^a Silvia Lanzioti Azevedo da Silva

Disciplina: Teorias e Práticas Interdisciplinares: Planejamento, Implementação e Avaliação e Atuação da Fisioterapia na Atenção Primária.

Assinatura:

7) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Prof^a Dr^a Cristina Garcia Lopes

Disciplina: Políticas Públicas de Saúde e Educação e Legislação do SUS

Assinatura:

8) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da professora: Daniela Braga Lima

Disciplina: Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica

Assinatura:

9) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Daniela Coelho de Lima

Disciplina: Odontologia em Saúde Coletiva e Epidemiologia Aplicada

Assinatura:

10) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Alessandro Aparecido Pereira

Disciplina: Odontologia em Saúde Coletiva e Epidemiologia Aplicada

Assinatura:

11) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora Mônica La-Salette da Costa Godinho

Disciplina: Seminário de Projetos de Pesquisa e Apresentação Final do TCC.

Assinatura:

12) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Patrícia Mônica Ribeiro

Disciplina: Ferramenta de Avaliação Familiar

Assinatura:

13) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Simone Albino da Silva

Disciplina: Promoção da Saúde.

Assinatura:

14) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Nome do Professor: Denismar Alves Nogueira

Disciplina: Epidemiologia em Serviços de Saúde e Bioestatística.

Assinatura:

15) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Nome da Professora: Maria Regina Martinez

Disciplina: Dinâmica das Relações Interpessoais em equipe de trabalho e Gestão de Serviços de Saúde.

Assinatura:

16) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.

Nome da Professora: Flávia Ribeiro Martins Macedo

Disciplina: Segurança do Paciente

Assinatura:

17) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, , assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Sueli de Carvalho Vilela

Disciplina: Saúde Mental da Atenção Primária à Saúde.

Assinatura:

18) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Carla Speroni Ceron

Disciplina: Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS e Farmacovigilância a Medicamentos do SUS.

Assinatura:

19) Concordo em ministrar as aulas constantes no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIFAL-MG/ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA, assim como orientar Trabalho de Conclusão de Curso e Artigo Científico.

Nome da Professora: Walnéia Aparecida de Souza

Disciplina: Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS e Farmacovigilância a Medicamentos do SUS.

Assinatura:

TERMO DE COMPROMISSO

Os professores abaixo assinados declaram que estão cientes de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão comprometidas e já assumidas não sofrerão prejuízos durante o(s) período(s) em que ministrarão aulas, desenvolverão tutoria acadêmica e/ou orientação de pesquisa no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL-MG.

Alfenas, 20 de fevereiro de 2015.

Prof. Alessandro Aparecido Pereira

Prof^a Carla Speroni Ceron

Prof^a Cristina Garcia Lopes

Prof^a Daniela Coelho de Lima

Prof^a Daniela Braga Lima

Prof. Denismar Alves Nogueira

Prof. Fábio de Souza Terra

Prof^a Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá

Prof^a Maria Betânia Tinti de Andrade

Prof^a Maria Regina Martinez

Prof^a Mônica La-Salette da Costa Godinha

Prof^a Patrícia Mônica Ribeiro

Prof^a Silvia Lanzotti Azevedo da Silva

Prof^a Simone Albino da Silva

Prof^a Sueli de Carvalho Vilela

Prof^a Sueli Leiko Takamatsu Goyatá

Prof^a Walnéia Aparecida de Souza